



Caern quer 90% da rede instalada até fim de 2016

Cidades #11



Para Rafael Motta, Wilma se precipitou ao deixar o PSB

Segundo deputado federal, seu ingresso no comando da legenda não estava condicionado à saída de Wilma de Faria. "Estávamos buscando o diálogo", garante ele. Política #3

NOVO WHATS (84) 99113-3526
@NovoJornalRN
novojournal.rn.br



BAIXE O NOSSO APP

EXEMPLAR DE ASSINANTE

NOVO

R\$ 2,00

Ano 6
#1985
Natal-RN
Domingo
21 / Fevereiro / 2016

Quatro times para duas vagas na final do turno

FRANKIE MARCONE / NOVO



// América, único time da capital com chances no primeiro

Quatro times entram em campo hoje, às 19h30, na última rodada do primeiro turno do campeonato estadual, em busca das duas vagas para a final. Apenas um time da capital tem chances, o América, que enfrenta o Baraúna, outro candidato à vaga, na Arena das Dunas. A situação mais

tranquila é a do Globo, de Ceará-Mirim, líder isolado com 14 pontos. O adversário é o Palmeira de Goianinha, time mais fraco da competição, com seis derrotas em seis jogos. Além de América, Baraúna e Globo, o Potiguar, de Mossoró, que enfrenta o ABC, sonha com final. Esportes #13

RN registra em dois meses 17 explosões de banco e caixas

Números de explosões de agências bancárias e de caixas eletrônicos em 2016 mantêm média do ano passado e preocupam autoridades, que monitoram ação das quadrilhas. Cidades #9 e 10



// Analistas entendem que em razão do momento difícil por que passa a economia, alternativa do setor imobiliário é ampliar loteamentos

Mercado imobiliário aposta nos loteamentos para vencer a crise

Economia #7

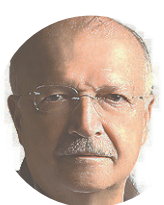
Professora dos EUA pesquisa gêmeos no RN

A pesquisadora norte-americana Nancy Segal quer firmar uma parceria com a UFRN a fim de incluir o Rio Grande do Norte nos estudos que realiza em várias partes do mundo para acompanhar a incidência de registros de gêmeos. A professora ficou surpresa, por exemplo, com o que ocorre na

cidade de Martins, na região Oeste, que, segundo ela, contabiliza nascimentos fora do comum de gêmeos idênticos. A ideia dela é criar um Banco de Gêmeos em Natal com o objetivo de estudar o fenômeno mais de perto, mas ainda não há previsão de quando o trabalho começa. Cidades #12

Benjamin vai levar literatura do RN a Paris

Cultura #15



Roda Viva
[Cassiano Arruda]

A cidade de Macaíba será atração nesta segunda-feira no Museu de Arte Moderna, de São Paulo. #4



Cena Urbana
[Vicente Serejo]

Sou do tempo em que a amante era "a outra", aquela que o mundo difama, como está na canção popular. #5



Artigo
[Carlos Magno Araújo]

Um dos legados de Umberto Eco: a certeza de que não é preciso sucumbir à ditadura da prensa para refletir. #4



Plural
[François Silvestre]

O Estado atual é o estuário da legalidade corrompida; a lei é mãe para os donatários e madrasta para o restante. #5



Horário de verão termina neste domingo

Sem a necessidade atrasar os relógios, os potiguares precisam se adaptar às novas programações de bancos, aeroportos e TVs

O horário de verão acaba neste domingo (21), a partir da 0h, quando os relógios devem ser atrasados em uma hora nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. A medida, em vigor desde outubro, tem como objetivo aproveitar melhor a luz solar durante o período do verão, além de estimular o uso consciente da energia elétrica.

Mesmo sem a necessidade de ter mudanças nos relógios, os moradores de cidades das regiões Nordeste e Norte precisam se adaptar. Além de bancos e aeroportos, a programação nas emissoras locais também sofre alteração, seguindo o horário de Brasília.

Os passageiros que tiverem voos marcados para este fim de semana devem ficar atentos para o horário correto de embarque. Os horários dos bilhetes de passagem são sempre emitidos levando em conta a hora local vigente na data da viagem. Para evitar transtornos, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) pede que os passageiros entrem em contato com as em-



// A atual edição do horário de verão possibilitou uma economia de R\$ 162 milhões, segundo ONS

presas aéreas em caso de dúvidas.

No caso de viagens de ônibus, em alguns terminais rodoviários as partidas ficarão paralisadas em uma hora. Segundo a Socicam Terminais de Passageiros, que administra rodoviárias de diversos estados, os ônibus com partidas programadas até as 23h59 de sábado (20) sairão normalmente, obedecendo o horário antigo. Na sequência, haverá

a paralisação de 60 minutos, retomando com as partidas previstas a partir da 0h de domingo, já respeitando o novo horário. Os usuários que tiverem dúvidas sobre o horário de embarque devem procurar diretamente as empresas de ônibus.

A atual edição do horário de verão começou no dia 18 de outubro e possibilitou uma economia de R\$ 162 milhões, segundo o Operador

Nacional do Sistema Elétrico (ONS). A economia foi possível porque, com o horário diferenciado, não foi preciso adicionar mais energia de usinas termelétricas para garantir o abastecimento do país nos horários de pico. A diminuição de demanda equivalente a uma redução de energia de 0,5% da carga nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, onde o horário de verão foi implementado.

// Contaminação

Estudo reprova balneabilidade em praias da região metropolitana

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema) divulgou ontem resultado da balneabilidade das praias do Rio Grande do Norte desta semana. Segundo o resumo do boletim 07/2016, do Programa Água Azul, algumas praias dos municípios de Nísia Floresta, Ceará-Mirim, Natal, Maxaranguape e Touros estão impróprias para banho.

A análise é válida por sete dias, e é classificada com base na quantidade de coliformes fecais encontrados na água das praias monitoradas e de acordo com o estabelecido na Resolução CONAMA nº 274/2000.

Em Nísia Floresta, a contaminação acontece na Foz do Rio Pirangi. Em Natal, o problema da balneabilidade aflige a Praia de Areia Preta, em frente à Praça da Jangada, a Praia do Meio, na área da estátua de Iemanjá, além da Praia do Forte e da Praia da Redinha, no trecho que em que encontra a foz do Rio Potengi. No município de Ceará-Mirim, a contaminação por coliformes atinge a Praia de Muriú. A Praia de Maracajuá, em Maxaranguape e a Praia de Touros, em Touros, foram consideradas impróprias.

// Pesquisa

Brasil desenvolve teste para detectar Zika nas bolsas de sangue

O Ministério da Saúde vai incluir o vírus Zika no teste NAT realizado nas bolsas de sangue em todo o país. Esse teste já identifica os vírus HIV, hepatite B e hepatite C para controle e segurança do sangue nos hemocentros nacionais. A ação contará com o apoio dos Estados Unidos para dar celeridade nos processos de registro e a expectativa é que o Brasil se torne um centro de referência para validação dos ensaios ou testes moleculares que tem o vírus Zika como alvo.

A produção do teste NAT com a inclusão do vírus Zika será feito pelo Laboratório Biomanguinhos da Fiocruz, no Rio de Janeiro, que já detém a plataforma NAT no país. Neste processo, devem ser colhidas e analisadas cerca de 300 amostras de sangue com o vírus. A previsão é que o teste esteja disponível nos laboratórios públicos até o final deste ano. A celeridade dos processos de registro ficarão a cargo de parceria firmada entre Anvisa e o FDA, agência reguladora dos EUA.

O anúncio foi feito pelo ministro da Saúde, Marcelo Castro, após Reunião Bilateral Brasil-EUA Fortalecimento da Cooperação para a Resposta à Epidemia do Vírus Zika, realizada em Brasília.



DEBATENDO UM NOVORN

novojournal.jor.br/novorn

PALESTRA COM GUSTAVO NOGUEIRA

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DAS FINANÇAS

TEMA:

GOVERNANÇA INOVADORA: projeto de Modernização da Gestão Pública do RN



DIA 29 DE FEVEREIRO

HOLIDAY INN | LAGOA NOVA | 12H

EVENTO SOMENTE PARA CONVIDADOS

APOIO:



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE



RITZ - G 5

REALIZAÇÃO:



Pra você, do seu jeito

Rafael Motta quer ser pré-candidato a prefeito de Natal

Agora no PSB, o deputado federal faz críticas ao prefeito Carlos Eduardo (PDT). Segundo ele, a capital do estado é mal administrada e a gestão tem como única bandeira o carnaval

Igor Jácome
Do NOVO

O deputado federal Rafael Motta já fala como pré-candidato a prefeito de Natal. Apesar de afirmar que a validação de seu nome ainda depende das bases do Partido Socialista Brasileiro (PSB), o recém-empossado presidente da legenda no Rio Grande do Norte diz que a orientação nacional é ter candidatura nas capitais, especialmente no Nordeste, e que seu nome está à disposição para disputar a majoritária na capital potiguar. “Não tenho medo de desafio, mas isso tem que ser feito com muito pé no chão”, afirma.

Filiado no final do ano passado a convite da executiva nacional da sigla, o parlamentar de 29 anos recebeu a liderança estadual há quase três semanas, a contragosto da vice-prefeita de Natal, Wilma de Faria, e seu grupo político. Ela perdeu o comando de mais de 20 anos do PSB no RN. Ex-governadora do estado, ela anunciou a saída do partido e partiu para o ataque, declarando-se alvo de um complô dos novos donos da legenda.

Apesar disso, Motta nega que o ingresso no quadro socialista tenha sido condicionado à sua nomeação como presidente. Afirma que a saída da ex-governadora foi precipitada, e ainda declara que não espera uma debandada do partido. Ele conta com o apoio do deputado estadual Tomba Farias, que assumiu a vice-presidência do PSB; do seu pai, deputado estadual Ricardo Motta, que vai deixar o Pros dentro da atual janela de troca de partido (informação confirmada por ambos); do presidente da Câmara Municipal de Natal, Franklin Capistrano; e das ex-deputadas federal e estadual Sandra e Larissa Rosado, de Mossoró.

Motta também refutou as informações que circulavam entre seus próprios partidários de que seu nome havia sido imposto pela executiva nacional. “O que se buscou foi um perfil de fora, uma pessoa que pudesse agregar, que tivesse um perfil mais diplomático e pudesse realmente gerenciar a legenda aqui no estado. O PSB sempre foi um partido muito grande e estava numa descendente”, defende.

Apesar de pleitear uma candidatura própria, o partido terá que lutar para conseguir receber participação do Fundo Partidário. Sem a apro-

vação das contas da gestão de Wilma, o PSB deverá passar um ano sem receber esse recurso. Como o financiamento privado de campanha agora é proibido, essa é um das principais fontes de dinheiro para as campanhas de 2016. O setor jurídico do partido busca uma solução para o problema. Questionado se faria uma auditoria nas contas, Motta confirmou apenas que já constatou atraso no pagamento de funcionários do partido e que agora busca arrumar a casa. O objetivo, por enquanto, é atualizar a situação dos diretórios municipais.

PREFEITO

Apesar de evitar falar na quebra de apoio do partido à gestão do prefeito de Natal, Carlos Eduardo Alves (PDT), Rafael Motta já dispara críticas à administração de Alves e diz que “o natalense pode mais”. Pautas polêmicas compõem os debates da Câmara Federal neste início de 2016. Entre os temas, estão as investigações que envolvem o nome do presidente do Congresso, Eduardo Cunha, e o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff. Rafael Motta nega que o partido já tenha fechado uma posição quanto a este último assunto e diz que correntes internas tem posições diferentes quando o assunto é o impedimento de Dilma.

“Algumas (correntes) acham que o impeachment deve partir das ruas para dentro do Congresso e outras correntes já afirmam que deve ser apreciada a admissibilidade da investigação, assim como eu tenho defendido internamente. Sou favorável que se investigue e que se dê esse fato para que se esclareça à sociedade”, argumenta.

Motta também defende a saída de Eduardo Cunha da presidência da Casa para que as investigações possam ser concluídas. Ele afirma que Cunha executa manobras para se manter o cargo, o que causa constrangimento. “Os partidos têm encaminhado as votações muitas vezes em obstrução, justamente pelo fato de o presidente continuar à frente do Legislativo e a gente acha que não é uma forma legítima ele estar à frente da presidência com tantas situações que precisam ser explicadas. Acho que a melhor maneira de manter os trabalhos de forma harmônica é que o presidente se afaste da presidência e possa fazer a sua defesa num foro mais apropriado para isso”.

ENTREVISTA

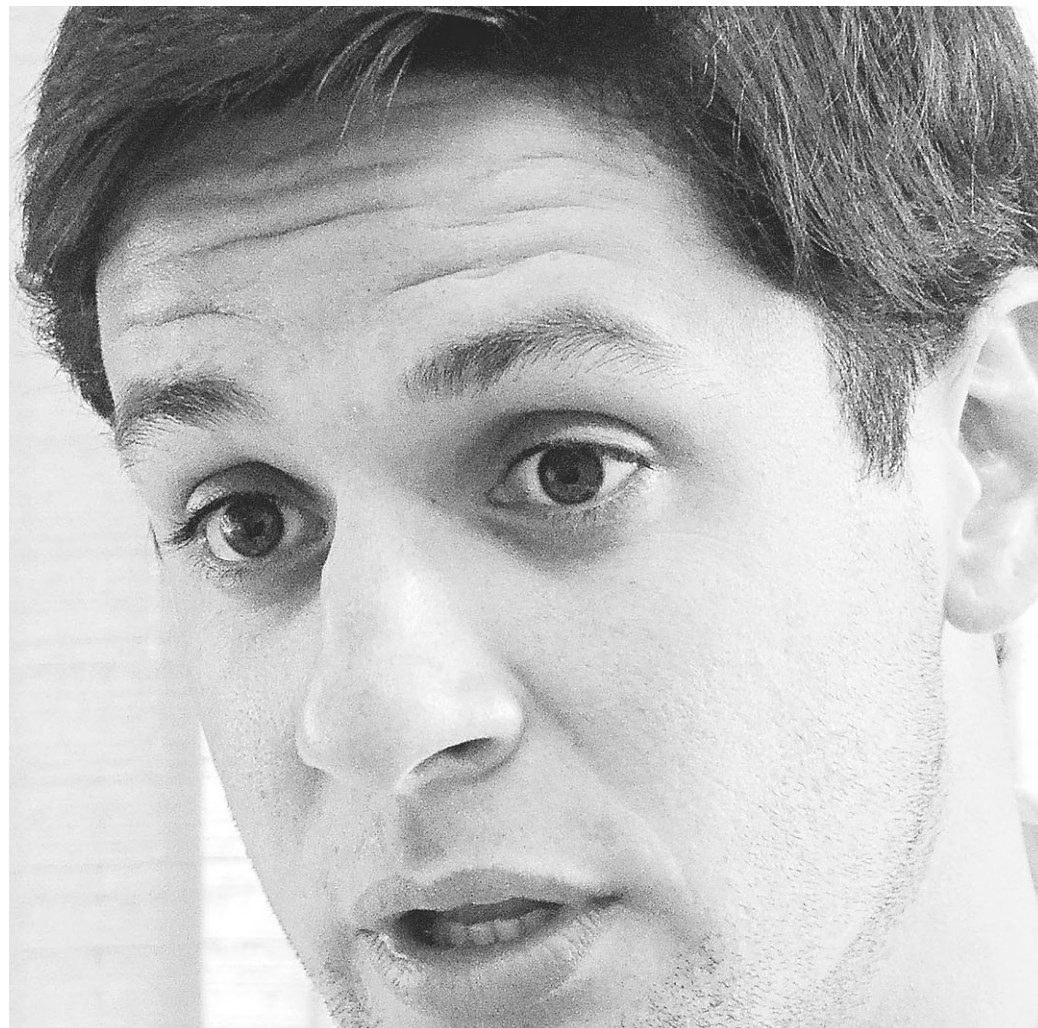
Rafael Motta
Deputado federal (PSB-RN)

Presidente do PSB no RN, o deputado Rafael Motta, nesta entrevista, fala da possibilidade de se candidatar a prefeito de Natal e das rusgas com a vice-prefeita da capital, Wilma de Faria. Motta acha que a cidade sofre uma maquiagem nas mãos do prefeito Carlos Eduardo a quem atribui “prioridade” administrativa, o carnaval. Abaixo, a entrevista.

O senhor considera que foi uma chegada tumultuada ao PSB?

Se houve algum tipo de tumulto, não foi gerado por mim. Acho que é importante mostrar o que aconteceu realmente. Eu pertencia a um partido – o Pros – onde eu já havia criticado a forma de gerenciamento, pela centralização das decisões na presidência do partido. O presidente tomava as decisões, em especial em relação ao Fundo Partidário, que é um dinheiro proveniente dos cofres públicos, e que era muito mal gerenciado. Houve a compra, primeiro de um avião com o Fundo Partidário; houve a compra de uma produtora de televisão; houve a compra de uma gráfica e de uma casa no lago Paranoá, na zona mais nobre de Brasília, onde seria a sede do partido. E a gota d’água foi a compra de um helicóptero. Eu critiquei publicamente essa compra, por não concordar, e o partido achou por bem me expulsar. Naquele momento eu estava sem partido e tinha uma amizade muito grande com os deputados federais e os senadores do PSB. Tinha já o contato com o presidente da sigla e tive um contato com Eduardo Campos (ex-presidente nacional do partido e morto em acidente aeronáutico em 2014 na campanha eleitoral para a presidência da República), quando ele veio a Santa Cruz. E eu achei por bem, pela minha questão ideológica e pelo meu comportamento na Câmara, muito parecido com as indicações de voto do PSB, me filiar ao partido. O presidente pediu que eu me filiasse durante um evento que já tinha sido marcado há meses em Brasília, com a executiva nacional, então foi uma oportunidade de estar me apresentando a quadros do PSB e fazer essa filiação testemunhada por quadros históricos do partido.

esse contato. Estive em São Paulo e busquei uma visita a ela no hospital, mas não consegui falar com ela, nem Márcia Maia e suas outras filhas. Também percebi que seria invasivo naquele momento. Esperei para ter uma conversa no momento oportuno.



Alguns vereadores disseram que o próprio presidente nacional afirmou que sua filiação era condicionada à presidência estadual. O senhor confirma isso?

Nunca condicionei nenhum tipo de atitude em relação a troca de favor partidário ou de troca de cargo político. Por exemplo, eu era da base da presidente Dilma e nunca tive indicação de nenhum cargo federal. Não é do nosso perfil agir de forma intransigente, exigindo uma coisa em troca de outra. Me filiei porque eu tenho uma ideologia partidária muito afim do PSB.

Como o senhor recebeu as críticas de Wilma e de outros integrantes do partido?

Natural. Quando existe algum tipo de mudança, quando as pessoas estão em algum lugar e existe uma mudança, mesmo que seja para melhor é normal que critiquem. Mas já existia há muito tempo, a intenção de mudança do diretório estadual.

Uma intenção de Brasília?

Intenção de Brasília e uma intenção local, pelo que me constou. Não pertencia aos quadros, mas o que me constava é que muitas lideranças locais haviam reclamado já da forma como era gerenciado o partido aqui no Rio Grande do Norte. O que se buscou foi um perfil de fora, uma pessoa que pudesse agregar, que tivesse um perfil mais diplomático e pudesse realmente gerenciar a legenda aqui no estado. O

PSB sempre foi um partido muito grande e estava numa descendente. Agora, volta a ter um deputado federal e mantém deputados estaduais na Assembleia Legislativa. Quando entrei no PSB não condicionei minha ida como presidente, pelo contrário. A forma como Wilma saiu foi precipitada. Tava sendo construído um diálogo. Tanto que quando ela fez o chamamento do presidente, ele esteve aqui disponível para conversar. Conversou com todas as lideranças locais, com todos os deputados estaduais, conosco, com os vereadores, para que pudéssemos convergir para um nome para gerenciar o partido. Foi nos dada essa missão e estamos buscando aglutinar cada vez mais pessoas ao PSB.

Alguns vereadores e outras lideranças afirmam que também deixarão o partido. O senhor não teme um esvaziamento?

O que eu vejo hoje é a intenção de sair da ex-governadora Wilma de Faria, que na minha opinião agiu precipitadamente, porque estava sendo construído um diálogo com o diretório nacional; da sua filha Márcia Maia, deputada estadual, e algumas lideranças que votam nas duas. O que é natural. Mas eu não vejo esvaziamento da sigla. Pelo contrário, nós iremos agregar cada vez mais lideranças que são ligadas a nós. O deputado Tomba (Farias) tem muitos vereadores e prefeitos que são ligados a ele e ele já demonstrou interesse em ficar. Nós temos uma conversa com as ex-deputadas federal e estadual Sandra e Larissa Rosado, então eu vejo que o partido tem cada vez mais atratividade.

Quais são as perspectivas para 2016? O senhor é candidato?

O PSB tem demonstrado

interesse em lançar diversos candidatos em diversas cidades estratégicas do Brasil, em especial nas capitais... E é isso que estamos buscando aqui em Natal. Natal é uma cidade que enfrenta muitas dificuldades. Temos uma cidade que é abençoada por Deus, mas infelizmente tem sido mal administrada. A gente vê que a administração atual tem como única bandeira o carnaval. Uma administração que tem como único e exclusivo projeto político, como grande obra pública, um carnaval, é porque tem alguma inversão de prioridades. Nós temos sentido isso. O próprio prefeito admite que tem feito uma grande maquiagem na cidade. O natalense pode muito mais, tem que ter consciência do seu voto e vai ter uma grande gama de opções de candidatos em 2016.

O senhor vai ser uma dessas opções?

O partido tem questionado isso a nós, mas uma candidatura não pode ser feita de si próprio. Tem que convergir das ruas para um nome. Isso a gente tem buscado, a gente tem visto que as pessoas têm muita aceitação ao nosso nome. Onde a gente circula vê que as pessoas estão alimentando esse sentimento, há muitas lideranças políticas também. O presidente da Câmara Municipal, o vereador Franklin Capistrano tem lembrado o nosso nome, o que me deixa feliz. O deputado José Dias, também, que é político hoje com maior credibilidade no estado vem alimentando isso. Não tenho medo de desafio, mas tem que ser feito com muito pé no chão, tem que ser um projeto político. Campanha não pode ser exclusivamente no sentimento e no amor. Campanha tem que ser na base da técnica, com propostas que convençam o eleitor.

FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO



Rafael Motta critica a administração municipal, ainda aliado do PSB

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

Editorial

Ação contra explosão

Se há um tipo de crime contra o qual a segurança não encontrou, ainda, a melhor forma de enfrentamento é a explosão de caixas eletrônicos e mesmo de agências bancárias inteiras. O noticiário é recheado de casos recentes. Ações desse tipo ocorrem principalmente no interior, embora na Região Metropolitana de Natal não cheguem a ser novidade.

Trata-se de ousadia extrema invadir cidades como nos velhos "tempos da diligência", exibidos nos faroestes norte-americanos, ou, mais recente, como se costumou dizer dos cangaceiros: a população inteira, indefesa, assistindo com medo de morrer aos ataques dos bandidos.

Os diagnósticos da polícia costumam ser rápidos após registros de casos assim. Em geral, são atribuídos a quadrilhas de estados vizinhos que se aproveitam da falta de estrutura nos médios e, especialmente, nos pequenos municípios. A falta de policiamento capaz de reagir é outro incentivo de que se valem estes bandos. Melhor roubar bancos assim, sem enfrentar riscos de reação, do que apostar em operação semelhante em cidades maiores.

Apesar, porém, de conhecer o modo de agir destes grupos e de reconhecer que nas cidades em menos condições de oferecer resistência aos marginais o crime já se tornou banal, a polícia ainda não encontrou a receita para conter os assaltos e as explosões.

Parece surreal que nos tempos de hoje seja possível invadir uma cidade – o que ocorre, de modo mais comum, na madrugada ou início da manhã –, preparar uma estrutura que inclui a injeção de dinamites dentro das agências bancárias ou nas proximidades dos caixas eletrônicos, mobilizar, para isso, veículos grandes, e preparar uma estratégia de fuga sem chamar a atenção, sobretudo da polícia.

Mas isso ocorre, sim, em geral porque não há na maior parte das cidades interioranas uma unidade de segurança, com policiais suficientes, bem armados e equipados. Sem reação à altura, os crimes assim se multiplicam.

Não é fácil armar uma maneira eficiente de coibir estes assaltos, mas é uma questão sobre a qual a segurança pública precisa se debruçar, a fim de encontrar solução. Cabe aos organismos de estado definir medidas capazes de acabar de vez com essa prática, até comum no interior do Nordeste, mas que em estados vizinhos já têm sofrido alguma redução.

Não é possível aceitar que estes bandos continuem agindo. A destruição de uma agência bancária, além dos prejuízos na estrutura física dos prédios, compromete a rotina dos habitantes, que se vêem sem um serviço importante. Mais do que tudo isso, porém, a polícia precisa acabar com esse crime para se fazer respeitar.



Artigo Carlos Magno Araújo
Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

Eco e o tempo

Umberto Eco, mais do que um romancista, era um pensador da cultura e da comunicação. Era um jornalista, sobretudo, que viu a cortina se fechar sem precisar recorrer aos tratamentos modernos, que valorizam a vaidade, a exposição excessiva e a rapidez como método para produzir com qualidade. Deixou um legado, sim, no seu tempo e no seu ritmo. Refletiu e orientou. Baixou a bola – e distribuiu o jogo. Craque.

Suas reflexões recentes sobre a importância e o poder das redes sociais serviram para desmistificar o que andava quase sacralizado neste campo. Pôs pingos em muitos "is". Era um pensador moderno, com o qual já não estávamos mais acostumados porque o pensador moderno perdeu espaço para o pensador pós-moderno.

O pensador pós-moderno defende uma tese e antes de colocá-la no papel faz uma selfie e compartilha. Depois, posta fotos com óculos e sem óculos. Os mais "pós-modernos" são ainda mais pragmáticos: incluem nudes.

As teses pós-modernas, então, duram a eternidade das 48 horas, se viralizarem, até que alguém manda o outro se lascar – em qualquer idioma. Daí saem todos de cena e se espera a próxima exibição.

Umberto Eco fazia esforço diferente: pensava a comunicação, associando-a a antropologia e à sociologia, para dizer só duas das áreas que abrangia com seus estudos. Quando se entediava, escrevia romances viscerais, críticos e sutis, como este mais recente – Número Zero – de leitura obrigatória para jornalistas, iniciados ou não, e para gregos e troianos.

Por isso que mortes como a de Umberto Eco têm impacto maior. Quem tem condições de seguir caminho parecido? O de se doar à profissão e às causas que abraçou a ponto de pensar mais nela, ou do que se faz dela, do que em si. Não se dobrou nem ao ritmo nem à direção que os estudos da comunicação, por exemplo, vinham trilhando. Abriu picadas nesta mata fechada, por conta própria. E na clareira, falou aos necessitados.

Umberto Eco deixa uma lição para todos nestes tempos de correrias e urgências. A de que é preciso, sempre, pensar – apesar do tempo que corre. O pensamento sempre foi aliado da ação e nunca deveria estar posto à disposição de qualquer tipo de vaidade – muito menos sucumbir à ditadura da pressa. Uma das grandes lições de Umberto Eco.

Menos mal que o mundo, agora sem ele, tem os estudos e os livros que deixou. Podem ser lidos por qualquer um, a qualquer tempo e a seu ritmo. Servem não como oráculo, mas para lembrar a todos que em algum momento é preciso parar e refletir sobre o que há em volta e sobre o que estamos fazendo do nosso tempo.

rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Janela da infidelidade



Quem gosta e quem não gosta da chamada janela da infidelidade, escancarada na política brasileira, não tem como ignorá-la, porque sendo uma mudança na regra do jogo quando este está sendo jogado, vai gerar inúmeras consequências, inclusive no nosso Rio Grande do Norte.

É difícil engolir que parlamentares no último ano de mandato possam quebrar todos os compromissos políticos assumidos com a mesma preocupação de quem muda cor da gravata. Quando mais se fala na necessidade de moralização da política brasileira, escancara-se a porteira atendendo ao fisiologismo e as barganhas espúrias que degradam a nossa democracia. Nesse particular, no nosso Estado, se facilita uma situação de fato, que vem subordinando a atividade política a eventuais mudanças na direção de diferentes estruturas de governo.

Tomando emprestada uma prática do futebol profissional para permitir a adequação dos times aos interesses de diferen-

tes mercados sem contubar os campeonatos em andamento pela trova indiscriminada de jogadores, a janela da infidelidade chega com força a base da pirâmide política, oferecendo aos vereadores que chegam ao fim dos seus mandatos a mudarem de partido sem qualquer sanção. O mesmo vai se repetir, em 2018, para os Deputados, embora muitos destes devam mudar de partido agora, na expectativa de que dentro de dois anos poderão repetir o mesmo movimento, sem a necessidade de maiores explicações.

Desde que o Supremo Tribunal Federal derrubou a medida – aprovada pelo mal falado Congresso Nacional – ins-

tituindo a cláusula de barreira, impondo condições mínimas para os partidos políticos receberem subvenções governamentais, que não se consegue identificar, nos periódicos ajustes na legislação eleitoral, medidas que servem para piorar o que já está muito ruim. Este é mais um caso.

Não é aceitável que seja criada uma legislação para premiar a esperteza como condição principal para quem se dispuser a abraçar a vida pública. E ainda se fala no fortalecimento dos partidos... Se a imagem de políticos (e partidos em geral), e a do Congresso em particular, já não é das melhores, esse tipo de esperteza facilitada pela abertura da janela consegue piorar uma situação já desagradável.

É difícil entender um Partido Político, apenas, como uma camisa de time de futebol, que se veste para atender uma exigência da regra. Quem procura entender essa movimentação como sendo política, termina chegando à República Velha, com a prevalência dos partidos estaduais. Com um agravante

no caso presente: a única similaridade entre a maioria dos novos e velhos partidos que vão se reciclando é a possibilidade de criação do "bloco do eu sozinho", com um partido para cada mandato e mais adiante todos se ajuntam. Não é à toa que o nosso Rio Grande do Norte, com uma bancada de oito Deputados Federais, os têm distribuídos em oito legendas diversas. A janela, apenas, vem facilitar o caminho da barganha, quase sempre espúria para a troca de legendas, com a descarada discussão de temas como a participação do parlamentar no rateio do fundo partidário de cada legenda.

Infelizmente, nos últimos 12 anos, houve uma ação de governo para liquidar os partidos, preservando-se o partido do governo que não resistiu ao seu próprio fisiologismo e que sofre um esvaziamento, enquanto não se coloca em pauta uma cláusula de desempenho (desempenho eleitoral) para respaldar os tais partidos, apesar de tudo, indispensáveis ao exercício da política.

Crescer na crise

No meio da crise que o Brasil enfrenta, o Presidente de Lojas Riachuelo, Flávio Rocha, confirmou a manutenção da meta de abertura de 15 novas lojas no ano de 2016. Entre 2013 e 2014 foram novas unidades abertas. Em 2015, 28, perfazendo um total de 285 lojas em todo o Brasil. O foco para 2016 será a reforma de lojas, com a previsão de 15 renovadas este ano.

Missão na Colômbia

O governador Robinson Faria convidou o Presidente da Assembléia, deputado Ezequiel Ferreira, o Presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Cláudio Santos, e o Procurador-geral da Justiça, Rinaldo Reis, para acompanhá-lo na visita que fará à Colômbia para conhecer os métodos de policiamento ali aplicados e podem servir de modelo para o RN.

Outra história

O jornalista Paulo Henrique Amorim que tornou-se um militante contra o que ele chama de "imprensa golpista" estará nesta segunda-feira,



"Estou com medo pela minha vida"

DE CLEBSON BEZERRIL, DEPOIS DE PRESTAR DEPOIMENTO NO ESCÂNDALO DO IDEMA.

no auditório da Escola de Música da Universidade Federal, para autografar o seu livro "O 4º Poder – Uma outra história", reunindo mais de cinco décadas de jornalismo impresso e televisivo. O evento é realizado pela Frente Popular Brasil com apoio da Adurn e Sindicato dos Petroleiros.



Batata em alta

O radialista (e vereador) Robson Araújo, o Batata, de Caicó, está com sua cotação em alta. Em processo de deixar o PMDB, foi recebido em Brasília, pelo Presidente do DEM, José Agripino, e pela cúpula do PSDB, levado

pelo deputado Rogério Marinho. Mas, Batata tem um problema, o Bispo, d. Antônio Carlos Cruz, decidiu que a Rádio não acolherá mais locutores/candidatos.

Educador esquecido

O Governo do Estado resgatou alguns nomes importantes na história da Educação no RN nominando vários Centros de Educação Profissional. Mas o jornalista Calazans Fernandes continua esquecido. Calazans foi o Secretário da Educação que trouxe Paulo Freire para o RN e fez o convênio com a Aliança para o Progresso, no Governo Kennedy, que permitiu a construção de mil salas de aula através do Secern

Quem se atreve

Uma equipe do marketing da Nissan esteve em Natal para entrevistar a professora Débora Seabra, a primeira portadora de Síndrome de Down a exercer o

magistério para ser uma das transportadoras da Tocha Olímpica, no projeto "#Quem se atreve", que vai passar pelo RN, na preparação dos Jogos Olímpicos rumo ao Rio.

Plano B

Para um amigo das antigas do senador Garibaldi Alves, ele tem o seu Plano B para a eleição de 2018. Em vez de disputar a reeleição, Garibaldi examina a possibilidade de disputar uma cadeira de Deputado Estadual, voltando ao começo de sua carreira e abrindo o lugar no Senado para o deputado Walter Alves, seu filho.

Made in Macaíba

Macaíba, a velha Macaíba de seu Mesquita, ocupa amanhã à noite os salões do museu de Arte Moderna de São Paulo. O neurocientista Miguel Nicolelis está lançando o livro "Made in Macaíba – a história da criação de uma utopia científica social no ex-império dos Tapuiais", que está saindo pela Editora Planeta do Brasil. Nicolelis fará uma palestra, na oportunidade, sobre o que ele considera uma "utopia que deu certo", contando a história da Construção do Campus do Cérebro.

ZUM ZUM ZUM

- O salário básico dos Professores do Estado passa de R\$ 1.917,78 para R\$ 2.135,64. Mensagem encaminhada à Assembléia.
- Convocada a 6ª Conferência da Cidade do Natal. Será entre os dias 15 e 17 de Jun ho.
- Neste domingo, a Marinha realiza,

- em Natal a "Corrida da Paz", saindo às 9 hs, do Centro de Turismo.
- Um grupo no WhatsApp quer ampliar o movimento "fora Dilma" previsto para 13 de março.
- Acrescentando "Fora, fantasmas da Assembleia".
- A reabertura do Teatro de

- Cultura Popular ganhou campanha publicitária na TV.
- Neste domingo se comemora o Dia Mundial para Eliminação da Discriminação Racial.
- IFRN abre inscrições para o semestre 2015.1 dos seus cursos de graduação no Portal do

- Candidato, nesta segunda-feira.
- O secretário Ruy Gaspar participa da Feira Internacional de Turismo, em Lisboa, dia 1º de Março.
- UFRN realiza seminário "Le discours juridique en perspectives", nesta segunda-feira, no auditório do CHCHLA.

Fazendo uma LCI da CHB o resultado é sempre o mesmo: rendimento acima do esperado.

A LCI – Letra de Crédito Imobiliário – é uma aplicação de baixo risco e com alta rentabilidade. A partir de 10 mil reais já é possível investir e conseguir rendimentos mais altos do que na poupança.

- Rendimento sob o CDI.
- Mesma segurança da poupança. Sem taxas, sem tarifas.
- Isenção de imposto de renda.
- Possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

CHB COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br/blogs/sredator

"Hitler é um monstro de perversidade, insaciável na sua sede de sangue e rapina."
Winston Churchill, 1941



A outra

A gente só mede os tempos idos e perdidos, Senhor Redator, numa paráfrase do verso célebre de Machado de Assis, quando alguma coisa do passado vem lá de não sei onde e cai dentro da alma, acordando lembranças antigas. Sou do tempo que a amante era 'a outra', aquela que o mundo difama, como está na canção popular que um dia o Brasil ouviu nas vozes de Carmen Costa, Elza Soares e Maria Bethânia, nos versos tristes e langorosos de um compositor popular chamado Ricardo Galeno.

O desvio é porque descobri no catálogo da editora Record a chegada ao Brasil do 'Amantes', o estudo de Elizabeth Abbott, do Trinity College da Universidade de Toronto, Canadá. Mandei buscar o livro e ontem chegou. Fui à ficha catalográfica e lá estava a prova da minha desconfiança: 'a outra' do subtítulo, é expressão brasileira, reforçadora da curiosidade, e não consta do título original: 'A History of mistresses'. Ou seja, A História das Amantes. A outra é coisa muito nossa só pra chamar a atenção.



Pois bem. Como seria impossível resumir em trinta linhas as mais de 650 páginas de Elizabeth Abbott, e sem negar o sabor do seu texto, talvez fosse mais instigante citar alguns detalhes do capítulo dedicado a Eva Braun. Em 1929, Adolf Hitler era só um pintor fracassado como artista plástico quando a conheceu. Eva tinha dezessete anos. Uma bela gentia quando jovem, que aceitou ser amante de um homem que se considerava gênio. E por isso mesmo acreditava que os gênios não deveriam ter filhos.

Na verdade, Hitler era pervertido. Antes apaixonara-se pela sobrinha, filha de sua irmã, e a manteve como uma prisioneira. Só podia sair acompanhada de pessoa da sua confiança pessoal e para visitar lugares que Hitler permitisse. Até que um dia não suportou mais ser amante do próprio tio e com a pistola de Hitler, uma Walther, deu um tiro no coração. Desesperado, ele conseguiu esconder seu envolvimento sexual com a sobrinha, temendo que repercutisse ferindo a imagem de homem puro.

Hitler então pôs os olhos na beleza de 17 anos de Eva Braun, a primeira vez, nos estúdios de Heinrich Hoffmann, fotógrafo e assessor de oratória. Quando soube que Eva nada sabia de sua vida e da política ficou encantado. Conta Elizabeth Abbott que ele costumava repetir: 'Detesto mulheres metidas com política'. E principalmente não gostava de mulheres participantes de assuntos que julgava para homens. A ponto de certa vez afirmar que 'a namorada de um político não deve ser inteligente'.

Tinha manias. Gostava de fazer sexo num longo sofá vermelho, todo adornado com paninhos bordados, e onde estiveram sentados Mussolini, Chamberlain e Daladier para aquela fotografia feita durante a ingloria conferência de Munique. E não gostou quando Eva negou-se a chicoteá-lo para se sentir excitado, como se ela fosse a sua mãe. Mesmo amantes, os dois só casaram alguns minutos antes do suicídio. Quando chegou ao bunker a notícia da queda de Berlim, invadida pelas tropas soviéticas.

Conecte-se

cartas@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

WhatsApp
(84) 99113-3526

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Cobrança ICMS

Como se já não bastasse o difícil momento em que vivem as empresas, grande parte delas sem caixa até para demissões, a Secretaria Estadual de Tributação acaba de presentear-las com uma cobrança retroativa ao ano de 2011 da diferença de alíquota de ICMS incidente sobre o frete quando uma mercadoria é comprada fora do estado.

Como a Secretaria é bastante generosa prorrogou o prazo do Refis até 29/02 para as empresas regularizarem esta situação. Essa cobrança é uma covardia, pois 98% serão cobrados de pequenas e médias empresas e até mesmo do micro empreendedor individual.

Um verdadeiro absurdo para o atual momento. Muitas delas não conseguirão pagar isso, pois como já disse são cobranças de 2011 a 2015.

Marcos Araujo

Via email

Elogio

Gostaria de parabenizar Carlos Magno - apesar de ter passado alguns dias - pela forma como descreveu a vida sempre corrida de nós, jornalistas, no artigo "Jornalista sem dor". No texto, você conseguiu mostrar de maneira clara o porquê da "frieza" que muitas pessoas questionam existir em nossos corações devido à profissão.

A correria para entregar as pautas do dia ou mesmo apurar aquela notícia de última hora, nos faz perder vários momentos que deveriam ser compartilhados com familiares e amigos.

Talvez por isso, jornalista tenha tantos amigos jornalistas, pois só eles são capazes de entender que apesar da situações de "tristeza ou alegria, a obrigação pede para agir".

Erta Souza (ex-companheira do Diário de Natal)

Assessora de Comunicação do Crea-RN

Via email

Saúde

O caos está na Saúde como um todo, no privado e no público.

Ambos estão horríveis.

Jose Dantas Neto

Via Facebook

PALCO

LUTA - Fontes do gabinete já garantem: o candidato do governador Robinson Faria a prefeito de Natal será o deputado petista Fernando Mineiro. Sua principal disputa, no primeiro turno, será contra Rafael Mota.

APOIO - Outras fontes, estas ligadas a Fátima Bezerra, afirmam que a senadora petista vai afastar divergências internas e apoiar a Mota. A estratégia é não ir às ruas com o gosto governistas, mas sem dividir o PT.

ESTILO - Ainda envolvida em grande silêncio a sucessão na Cooperativa Cultural, na UFRN. O professor José Wellington Germano não aceita novo mandato e ninguém sabe qual seria o nome da vez. Até quando?

LAMPIÃO - Vale à pena uma visita à exposição de aquarelas e aproximações em torno das figuras de Lampião e Maria Bonita, na Galeria ConviVart, no Campus da UFRN, do artista plástico espanhol Manuel Blas.

AINDA - A expo fica no Campus até dia 29 próximo e dia 2 de abril terá um segundo vernissage nos salões da Pinacoteca do Estado. Blas vai além do traço, apenas. Interpreta as figuras de Lampião e Maria Bonita.

PAUTA - Duas coisas são pautadas por todos os governos de forma intermitente como febre: a Pedra da Bicuda e abertura do aeroporto de Mossoró. Desde os anos setenta a pedra não se move e o aeroporto não abre.

MOSCA - Está certo o deputado Ezequiel Ferreira quando propõe, na forma de lei, que as operadoras telefônicas publiquem em suas contas a tarifa que cobram ao usuário. Informação pública não pode ser sonegada.

CANTADA - É um direito da ciência pesquisar as cantadas dos machos da baleia jubarte na busca de seduzir as suas fêmeas. Mas seria, nesses tempos sombrios do vírus e Zica e da microcefalia, a prioridade da UFRN?

AVISO - Aos navegantes: serão portentosas, com ondas de dois metros e meio, ou mais, as agitações do mar na altura de Touros até o mar de João Pessoa. A Marinha informa: e não é um mar para barcos pequenos.

SAVATER - Mais dois títulos do filósofo espanhol Fernando Savater traduzidos e lançados no Brasil, ambos com o selo da editora L&PM: 'A Aventura do Pensamento' e 'Lugares Mágicos, os escritores e suas cidades'.

BANDA - Dia 4 de março, no auditório da Escola de Música, o professor Ronaldo Ferreira de Lima autografa seu livro 'Bandas de Música, escolas de vida', edição da UFRN. Ronaldo foi músico da banda de Cruzeta.

FILO - Abertas as matrículas para o curso de Filosofia e Cultura Moderna da Faculdade D. Heitor Sales para as aulas que começam no dia 5 de abril e vão até 23 de março. Mais informações no fone 3615.2827.

CAMARIM

Π-FLAGRANTE

A gravidade do mosquito da dengue acabou flagrando, de forma absoluta, a desatenção do sistema da saúde no Brasil depois de mais de dez anos com efeitos e desdobramentos que hoje são imprevisíveis.

Π-HISTÓRIA

O combate ao mosquito - ou mosquita, como disse a presidente Dilma - acabou colocando o sistema de defesa da saúde coletiva em xeque, mesmo dispendendo de boas instituições na área das doenças tropicais.

Π-EXEMPLOS

O Brasil dispõe de centros altamente especializados como os institutos Evandro Chagas, Emílio Ribas e Oswaldo Cruz, mas prisioneiros de orçamentos medíocres que não apoiam suas pesquisas e vacinas.

Π-RETRATO

Hoje faltam sete das 14 vacinas da cobertura vacinal oficial do Ministério da Saúde, além das ameaças de retorno de doenças que há setenta anos estavam afastadas, como no caso da Febre Amarela. O caos.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

IVZ INSTITUTO VIGILÂNCIA E SAÚDE

Diretor geral Fernando Laudares. **Executivo de administração e finanças** Manuel Micó. **Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas** Carlos Magno Araújo. **Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência** Everton Dantas. **Executivo de inovação digital e experiência do usuário** Paulo Moreira. **Gerente de negócios** Bibiana Simonetti.
WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

novo.
novojornal.jor.br

Estamos no ar!

NOVO CONCEITO,
NOVO DESIGN,
NOVO NOVO.

Confira seu novo portal,
e dê sua opinião, elogio ou sugestão
através das nossas redes sociais!

O indivíduo manipulado

Nos regimes ditos socialistas a individualidade é rebatido do "coletivo", para justificar a falsidade social do regime. E em nome da fantástica igualdade todas as brutalidades contra o indivíduo são consumadas. E o coletivo é apenas o ajuntamento de indivíduos atrofiados.

Nos regimes "democráticos" do capitalismo a diferença é de retórica. A prática muda apenas de feição e de feitura. O indivíduo cantado e decantado do liberalismo é tão somente um seguidor do manipulador.

Manipulo é um pequeno feixe de capim, amarrado na ponta de uma vara, que o condutor põe à frente da carroça para enganar o burro condutor. O pobre animal tenta alcançar a ração, que nunca chega ao seu alcance.

O Estado brasileiro é a fisionomia dessa aberração. Qual capitalismo é o nosso? Que nem consegue oferecer as poucas vantagens do capitalismo.

Vejamos: A iniciativa e propriedade privadas são princípios liberais do capitalismo. O brasileiro possui esses bens? A iniciativa privada só é bem sucedida no conluio promiscuo com o Estado. Grandes empreiteiras corruptoras aliciando o Estado passivamente corrupto. E vice-versa.

O médio ou pequeno empresário é prisioneiro da insegurança, da burocracia e da rapinagem tributária.

Proprietários efetivos só ladrões, assaltantes e trambiqueiros. O possessor honesto apenas pastora a posse precária do "seu" patrimônio. Sob o risco permanente da bandagem privada e da roubalheira pública.

O Estado atual é o estuário da legalidade corrompida. A Lei é mãe para os donatários do Estado. E madrastra para o restante, que só é parte do todo nas obrigações. O indivíduo é a barata de Kafka.

Povo só é substantivo concreto na presença repressiva do Estado. No momento dos direitos e garantias individuais o Poder transforma a regra constitucional num rolinho de papel higiênico. Que vai limpar o concreto monossilábico.

O resto do todo, que se reparte em pessoas concretas, vira abstração na privada. Cada um de nós é um substantivo abstrato, ante a concretude repressiva do Estado.

O Estado brasileiro é uma patifaria sócio-institucional. Legalista sem a segurança da legalidade.

A mesma Constituição que "garante" a dignidade da pessoa humana como seu esteio, atribui poderes de falsa ética a quem nega a prescrição fundamental. Fica o dito na parte fundamental descartado pela esperteza do secundariamente estabelecido.

O Anarquismo, que não é anarquia, aponta o dedo acusador contra a bagunça instituída. Contra essa cavilagem hipócrita de que há salvadores éticos a proteger um "povo pacífico e ordeiro". Falácia sociológica.

É o Estado resultante da anarquia institucional, triturador do indivíduo. O dito "interesse público" é o disfarce para a opressão individual. Somos burros de carroça, sem saber pra onde nos leva o manipulador. Té mais.

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp



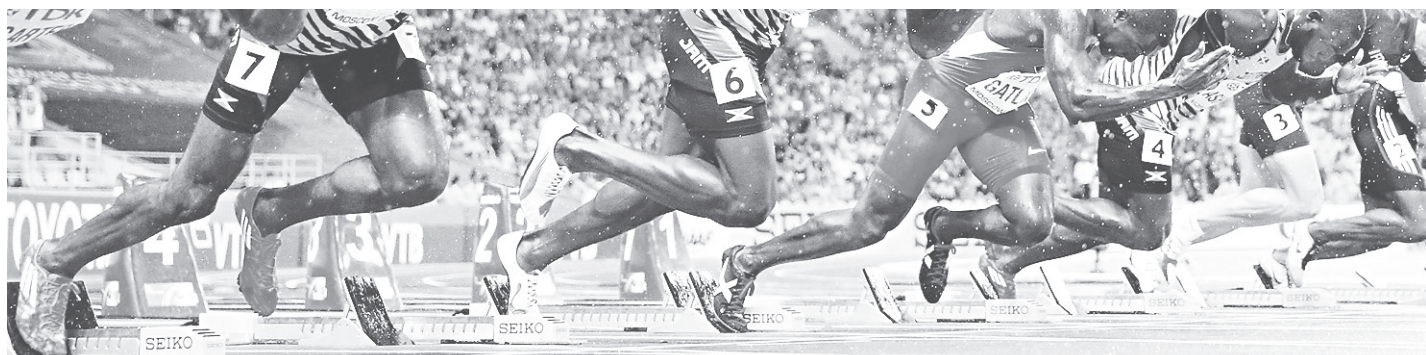
Cadastre-se: (84) 99113-3526

Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



“Reconhece a queda e não desanima, levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima” (N.7)



A frase citada é parte de famoso samba de Paolo Vanzoline ainda do tempo que não tínhamos sido massacrados pelo sertanejo e pelo pagode (e o que dizer do funk...). Bem, dizer que a derrota as vezes é boa é uma pouca de hipocrisia. O bom mesmo é vencer e sentir o gostinho do sucesso. Mas infelizmente isso nem sempre é possível. Bons estudantes podem tirar grandes e positivas lições das derrotas. Alguns alunos possuem a “síndrome de superhomem”. Alguns logram êxito nos seus iniciais concursos e ai acham que tudo para a frente será infalível e a fórmula mágica da aprovação já fora encontrada. Cuidado, cada concurso é uma única e peculiar história.

Conheço pessoas que ficaram tão arrasados com a reprovação que jamais se recuperaram. Jamais tiveram força para continuar a jornada. Veja bem, falhar é humano e comum. Todos falham, todos fracassam algumas vezes da vida. A vida de cada um é uma sucessão de muito mais derrotas que muitas vezes vitórias. O importante, no entanto, é não se abater, lutar e continuar de cabeça erguida.

Uma reação normal após uma derrota é buscar culpados, muito embora, como sabemos, toda derrota é órfã. Na vitória, pelo contrário, todos se arvoram de grandes responsáveis pelas conquistas. Um primeira saída é culpar os cursos preparatórios ou os professores e ai vão uma série de queixas: foram superficiais; ensina-

ram coisas desnecessárias; são mercenários... Também culpam a providência divina e a má sorte. Poucos, muito poucos, reconhecem erros e assumem as falhas. Certamente a culpa nos outros é muito mais reconfortante. É comum ouvirmos dizer que um determinado candidato não conseguiu passar porque teve azar e chutou uma questão errado e fica repetindo por anos a fio o seu infortúnio e essa tal questão. Na verdade, provavelmente esse aluno chutou outras questões que acabou acertando e ai o sorte/azar geralmente se anulam. Claro que o imponderável pode acontecer mas o aluno bem preparado, inclusive emocionalmente, tem grandes, grandes condições de ser aprovado.

A historia do presidente americano Richard Nixon é interessante. Figura de ascensão meteórica no partido republicano, aos 39 anos já era vice presidente de Eisenhower depois de ter sido prestigiado senador pela Califórnia. Sua carreira parecia levá-lo firmemente e rápido para o principal posto da Casa Branca. Ai, encontrou John Kennedy pelo caminho e foi derrotado e humilhado na eleição de 1960. Duro golpe para Dick (como era chamado) principalmente porque seu passado humilde e sua falta de classe fora armas fatais para o elegante, bem-nascido e charmoso Kennedy. Depois de contabilizar os culpados da derrota, tentou a governança da Califórnia em 1962. Inesperada derrota. Bem, a essa altura

Nixon já praticamente escreveu seu obituário político e estava sepultado politicamente.

No entanto, a mudança dos fatos trouxeram Nixon de novo à cena política. Na eleição de 1968 o mais forte candidato era Bob Kennedy, irmão de John. No entanto, Bob foi assassinado na Califórnia depois que o presidente Lyndon Johnson desistiu de concorrer a reeleição. Nixon estava de volta, ganhou as eleições e foi presidente dos Estados Unidos.

Mesmo sendo derrotado em situações peculiares, a vida pode traçar rumos inesperados e podemos encontrar novos caminhos, novas motivações. Minha avó sempre dizia que quando uma porta de fecho, abre-se uma janela. Acho que é isso mesmo. Lembrem-se do exemplo do ex-vice presidente americano Al Gore. Em geral vice não tem uma papel de grande destaque, pode funcionar como “aquecimento” para uma ambição presidencial. Sendo vice de Bill Clinton, cumpriu com discrição seu trabalho ao passo que preparava caminho para sua nomeação à presidência dos Estados Unidos pelo Partido Democrata. Essa tarefa não foi difícil, ademais tinha apoio de Clinton que havia sido o mais popular presidente do pós guerra. Assim se fez e o confronto nas eleições de 2000 foram travadas contra George W. Bush. Os fatos de desenrolaram de forma surrealista, manobras e fraudes na eleição na Flórida, estado go-

vernado pelo irmão de George Bush, Jeb Bush, acabaram colocando em cheque todo o processo, em uma infundável recotagem manual de votos.

A questão foi parar na Suprema Corte americana que deliberou que Bush seria o novo presidente dos Estados Unidos. Curioso observar que Gore teve mais votos que Bush porque ganhou no voto popular mas perdeu no número de delegados. Dado as peculiaridades do sistema eleitoral americano, Gore foi derrotado. Pior, praticamente escreveu o seu obituário político. No entanto, em vez de procurar indefinidamente por culpados e ser uma sombra do que fora, Gore se reinventou. Aproveitando o seu passado de interesse pelo meio ambiente, sobretudo nos seus anos de Senado, engajou-se em uma batalha contra o aquecimento global. Fez uma premiado documentário, ganhou o Oscar e o prêmio Nobel da paz. Se alguns anos passados alguém dissesse a Gore que ganharia os dois mais cobiçados prêmios do mundo, certamente riria muito. Assim, na derrota, reinvente a si mesmo.

Talvez mais impressionante ainda seja a história do Presidente Lula que depois de disputar três eleições presidenciais foi eleito e reeleito. Esses exemplos mostram pessoas que simplesmente não desistiram. Deram a volta por cima e venceram.

Lição 7. Não desista, lute, tenha persistência.



[foto NOVOWhats 1] e [foto NOVOWhats 2]

Essas imagens são de um terreno na Travessa Santo Expedito no bairro Pajuçara, loteamento Nova República. É preciso que as autoridades tomem uma providência. Esse terreno vive abandonado não se sabe quem é o dono, só sabemos que será um condomínio, mas aí ate agora só se vê lixo espalhado.

Lucicleide de Medeiros
Via NOVOWhats



Ruas

Situação da Avenida Beira Canal no Barro Vermelho, em frente o hospital Memorial.

Edilson Costa
Via NOVOWhats

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui

No nosso portal você encontra o primeiro blog gay do estado, escrito por Sandro Gomes que conta tudo sobre o universo colorido, com uma pitada de astrologia, diva pop e um toque de brilho.

Mas nem só de glamour e purpurina vive a população LGBT. Para não correr o risco de ser desrespeitoso ou de reproduzir algum preconceito, confira abaixo uma lista com perguntas chatas para não fazer ao seu amigo gay:



1- Você nasceu gay ou virou gay?

2- Você já provou pra saber se gosta?

3- Quem é a mulher da relação?

4- Porque você dá tanta pinta?

5- Você foi violentado quando criança?

6- Você não tem medo do castigo de deus?

7- Você que é gay, me diz, aquele garoto ali é gay também?

8- Quer conhecer a palavra de Jeová, jovem?

Acesse Fora Do Armário em www.novojornal.com.br. Lá você encontra a lista completa de perguntas e fica por dentro de tudo que acontece no universo LGBT.

ECONOMIA

Editor: Silvio Andrade E-mail: silvioandrade@novojornal.jor.br

Imobiliárias apostam em lotes para atrair clientes e vencer crise

Mercado imobiliário quer vencer crise com segmento de loteamentos, uma tendência este ano no Nordeste devido a grande oferta de terras, mais baratas, e com menos burocracia nas vendas

A crise econômica e o consequente desaquecimento do mercado imobiliário desde meados de 2014 fazem surgir novas oportunidades para o consumidor adquirir sua casa própria. Há dois anos sem praticamente nenhum lançamento de empreendimentos em Natal, as empresas desse segmento buscam “queimar” estoque através da oferta de promoções e melhores condições de compra.

Um imóvel comprado à vista, por exemplo, pode ser encontrado com 10% de desconto. Outra alternativa que deve se tornar ainda mais comum neste ano são as vendas de lotes de terra, mais baratos e com menos burocracia na hora de parcelar. O negócio geralmente é fechado diretamente entre comprador e vendedor, sem necessidade de aprovação de crédito nos bancos.

Após um 2015 sem novidades, quando o assunto é lançamento, a incorporadora Brasil Brokers afirma que voltará a apresentar novos empreendimentos em 2016. As novidades, de acordo com o presidente nacional da empresa, Silvio Almeida, ainda não podem ser divulgadas. Apesar disso, o primeiro tem previsão de lançamento no próximo mês. Será um loteamento.

Brasil Brokers atua num universo de imóveis que custam a partir de R\$ 100 mil até R\$ 3 milhões. Apesar dos esforços, a companhia de capital aberto registrou declínio de 30% até o terceiro trimestre do ano passado. O balanço completo de 2015 – contando com o último trimestre – só deve ser publicado em março.

Silvio Almeida atribui o desaquecimento do mercado imobiliário de Natal e do Brasil como um todo à queda da confiança do consumidor, devido às questões macroe-



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NOVO

“

Tomar a decisão de comprar um imóvel no Brasil envolve alguns fatores que estão relacionados com a confiança.”

Silvio Almeida

Presidente nacional da incorporador Brasil Brokers

conômicas que também atingem o cidadão. “Tomar a decisão de comprar um imóvel no Brasil envolve alguns fatores que estão relacionados com a confiança. Se deve assumir ou não uma dívida por um período longo, com um valor relevante. Ou seja, você tem que acreditar que o país vai crescer, que a renda vai aumentar, que não vai ter desemprego. E o cenário que a gente vê hoje é um cenário de uma crise de confiança muito grande”, afirmou.

Em contrapartida, como as empresas também estão interessadas em vender, o comprador – especialmente aquele que tem dinheiro guardado – tem a vantagem na hora de negociar. Ao longo de 2015, as companhias tentaram vender o estoque, entre os imóveis em construção e os prontos para morar, para poderem se capitalizar. “É um mercado de oportunidades. Dificilmente você vai perder dinheiro investindo no mercado imobiliário. Num histórico longo é um belo investimento. E hoje é um mercado do comprador. Ele é quem está com o poder maior na negociação”, avalia.

A perspectiva é de retomada de lançamentos ao longo do ano. O prognóstico do mercado é de que as vendas no Nordeste ainda sejam melhores que no eixo do Sudeste. O principal fator, de acordo com Silvio Almeida, é a demanda. Apesar disso, ainda não é possível prever quando o mercado vai ter sua retomada. “O que a gente sabe é que uma hora vai voltar. É uma questão cíclica. Agora parece que vivemos uma tempestade perfeita”, aponta.

ALTERNATIVAS

O presidente da Brasil Brokers explica que o mercado vem tentando fazer com que as parcelas caibam no bolso do consumidor. Nas capitais do Sudeste, onde terreno é artigo raro e caro, a alter-

nativa encontrada foi reduzir ainda mais o tamanho das unidades. Há apartamentos, por exemplo, com 22 metros quadrados de área. No Nordeste, o mecanismo encontrado é o investimento em lotes. Esse tipo de empreendimento deve se tornar cada vez mais comum nas áreas mais afastadas do centro. “O consumidor paga mais barato porque paga apenas pelo terreno e constrói de acordo com as condições dele, no tempo dele”, salienta.

Outra vantagem na compra de lotes é o potencial de valorização da área, afirma Vicente Valente, diretor da empresa. Ele também destaca que esse investimento é de cerca de R\$ 100 mil. “É possível atender vários tipos de clientes”, aponta.

Os empresários preferiram não traçar um perfil do consumidor comum, pois dizem que as condições variam de acordo com o poder de pagamento e o tipo de produto. Apesar disso, afirmam que, pesquisando, é possível encontrar o produto certo para cada pessoa e cada bolso.



// Vicente Valente, diretor da Brasil Brokers, diz que lotes têm potencial de valorização

Lançamentos de imóveis caíram 19% em 2015

Os lançamentos de imóveis no país recuaram 19,3% no ano passado em relação a 2014. Foram colocadas à venda 60.274 unidades, de acordo com estudo divulgado pela Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), em conjunto com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Apenas no quarto trimestre de 2015, a queda foi de 29,6%, somando 17.794 unidades.

As unidades vendidas no trimestre encerrado em dezembro somaram 25.648, recuo de 19,8% em relação a igual período de 2014. No ano, as vendas do setor somaram 108.906 unidades, queda de 15,1% frente ao ano anterior. As instituições apontaram que o mercado vendeu em 2015 um volume 82% superior aos lançamentos.

O estudo também mostrou que foram entregues

31.286 unidades no intervalo de outubro a dezembro, queda de 39,2% na relação anual. No ano, as entregas totalizaram 126.804 unidades, número 25,3% inferior ao observado ao longo de 2014. Os Indicadores Abrainc-Fipe são elaborados pela Fipe com informações de empresas associadas à associação que atuam em todo o País.

Em sua oferta final, o mercado disponibilizava 109.398 unidades para compra, no fim de dezembro. No trimestre, foi vendido o equivalente a 20,8% da oferta do período, queda de 1,2% frente ao observado no trimestre terminado em setembro. Comparada ao mesmo período de 2014, a queda foi de 3,4 pontos percentuais. Ao ritmo do trimestre terminado em dezembro, seriam necessários 14,4 meses para vender toda a oferta atual.

O mercado continua ajustando a demanda devido ao cenário econômico, que tem gerado uma baixa confiança dos potenciais compradores e dos empreendedores. Com isso, as unidades lançadas em 2015 tiveram uma redução em relação às de 2014, seguidas pelo número de vendas e entregas, explica Renato Ventura, vice-presidente executivo da Abrainc. “Os lançamentos estão mais restritos por todo o cenário. Vemos diminuição nas vendas, mas elas seguem num patamar mais alto do que a quantidade lançada. Por isso, há uma resiliência na demanda”, afirma o executivo.

Renato Ventura ressalta que, embora a oferta final na comparação entre 2014 e 2015 tenha redução tímida, o imóvel residencial tem peso menor na quantidade ofertada. Para Eduardo Zylbertajn,

economista da Fipe, o ano de 2015 se caracterizou por uma forte retração nos lançamentos, movimento que se justificava pela conjuntura desafiadora de nossa economia. “Mas chama muito a atenção o fato de as vendas terem sido quase o dobro do que a oferta de novas unidades.”

DISTRATOS

O cancelamento de imóveis vendidos, processo conhecido como distrato, aumentou em 20,2% no quarto trimestre de 2015 ante igual período do ano anterior, para 12.850 unidades. As instituições explicaram que a proporção distratada das vendas recuou de 2,4% nos últimos três meses de 2014 para 0,1% entre imóveis vendidos no mesmo período de 2015. Já considerando o ano cheio de 2014, foram distratadas 4,4% das vendas, enquanto o

volume de distratos em 2015 ficou em 2,9% das vendas daquele ano.

Esse indicador considera o cancelamento de vendas até dezembro de cada ano, o que limita o porcentual, uma vez que os distratos podem ocorrer por mais tempo. Considerando que o ciclo da incorporação pode levar cerca de três anos, o cliente teria grande parte desse intervalo, se comprasse no início do projeto, para cancelar uma operação. Se o período analisado para distratos for ampliado até dezembro de 2015, o volume de cancelamentos de vendas feitas no quarto trimestre de 2014 sobe para 6,8%.

A série histórica da Abrainc e da Fipe para distratos vai até o primeiro trimestre de 2014. Das vendas feitas nos três primeiros meses daquele ano, os distratos exe-

cutados até hoje chegaram a 16,8%. Para Eduardo Zylbertajn, os distratos fazem parte do arranjo institucional do mercado imobiliário há muito tempo, mas ainda não existiam indicadores que permitissem seu acompanhamento de forma consistente. “O mercado é cíclico, então a proposta de acompanhar esse indicador por safras faz todo sentido”, acrescentou. Essa é a primeira vez que a Abrainc e a Fipe divulgam os indicadores de distratos.

Renato Ventura, da Abrainc, avalia que os distratos continuam relevantes, mas a tendência é que o número absoluto se reduza. “Boa parte das aquisições de imóveis, efetuada entre 2012 e 2013, considerou o crescimento do PIB, o que difere da nova geração de compras, que enfrenta um cenário mais realista”, disse.

Economia brasileira segue em recessão, diz BC

Desempenho negativo é influenciado por crise de confiança dos agentes econômicos que afetando investimentos e consumo, segundo Banco Central

Célia Froufe
Agência Estado

Um dia após divulgar que a atividade do país recuou 4,08% em 2015 na comparação com o ano anterior, o Banco Central admitiu de forma clara que a economia brasileira segue em processo recessivo. No boletim regional divulgado sexta-feira (19) pela instituição, esse desempenho negativo da atividade é influenciado, em grande parte, pela crise de confiança dos agentes econômicos.

Os desdobramentos desse cenário, segundo o BC, exercem efeitos negativos sobre os gastos com investimentos e consumo. Já estes gastos, continua a autoridade monetária, são influenciados também pelo menor dinamismo no mercado de crédito e pela deterioração da renda real. Esses desdobramentos também são intensificados, conforme o boletim regional, pelos impactos do processo de ajuste macroeconômico que está em curso.

Para o BC, no entanto, esse ajuste é "essencial" para a consolidação de fundamentos que favoreçam a convergência da inflação para a meta em 2017.

Vale destacar que o BC não cita o termo este ano em seu documento. Conforme declarações dadas quinta-fei-

ra (18) pelo presidente da instituição, Alexandre Tombini, a instituição segue seu objetivo de levar o IPCA de 2016 para um patamar que fique abaixo do teto da meta de 6,50%. Para o ano que vem, a banda superior de tolerância é menor, de 6%, mas o BC se diz confiante em levar a inflação ao centro da meta, de 4,50%.

No boletim da última sexta-feira, o BC também cita que os desdobramentos do cenário econômico atual são intensificados pelos reflexos de "eventos não econômicos recorrentes". Essa expressão tem sido utilizada pela autoridade monetária para englobar as incertezas políticas e investigações de casos de corrupção, como as que ocorrem na Operação Lava Jato.

ÍNDICE

O Banco Central divulgou também o resultado acumulado no trimestre encerrado em novembro do índice de atividade das cinco regiões do país. Na quinta-feira, 18, a instituição informou que, em 2015, o Índice de Atividade do BC (IBC-Br) teve baixa de 4,08%. Segundo o boletim regional, de setembro a novembro, o IBC-Br caiu 1,8% na comparação com o trimestre encerrado em agosto. Todos os dados mencionados sobre os trimestres são dessazonalizados.

As regiões que tiveram pior resultado nesse período



// Alexandre Tombini, presidente do BC, quer inflação na meta

foram Norte e Nordeste. Em todas elas, no entanto, foi visto um movimento de baixa na comparação com o período anterior. Centro-Oeste e Sudeste ficaram na posição intermediária no período e a região Sul foi a que apresentou a menor deterioração de seu quadro econômico, segundo os cálculos feitos pelo BC.

De acordo com o boletim regional, a atividade econômica no Norte foi impactada pelas trajetórias negativas da indústria de transformação, que recuou 7,5%, em cenário de redução da atividade

no polo industrial de Manaus, e das vendas do comércio ampliado, que decresceram 3,1% no período. O documento cita que, nesse contexto, em que o mercado de trabalho registrou cortes de empregos formais, com impacto sobre a renda disponível dos consumidores, e os índices de confiança persistiram em declínio, o Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR-N) recuou 1,6% no trimestre encerrado em novembro.

No caso da economia do Nordeste, o Banco Central identificou um aprofunda-

mento do processo recessivo na região. Essa piora, conforme o boletim, foi expressa em "retrações acentuadas" nas vendas do comércio ampliado (que decresceram 4,1% no trimestre encerrado em novembro em relação ao finalizado em agosto), com destaque para o desempenho negativo das vendas de material de construção - e na produção da indústria. "Nesse ambiente, em que o mercado de trabalho registrou perdas líquidas de postos, apesar da sazonalidade favorável a contratações, o IBCR-NE recuou 1,6% no período", informou o BC.

No Centro-Oeste, o aprofundamento da desaceleração da atividade registrado no trimestre encerrado em novembro foi evidenciado pelas trajetórias de indicadores relacionados à indústria de transformação, à construção civil e ao comércio ampliado, segundo o BC. As vendas comerciais recuaram 5,2% no período, após retração de 3,1% no trimestre encerrado em agosto. "Essa dinâmica reflete, em grande parte, o impacto do patamar reduzido das expectativas dos agentes econômicos e a distensão do mercado de trabalho, expressa na retração do emprego formal e na redução da renda disponível dos trabalhadores", considerou o BC no documento. Assim, o IBCR-CO diminuiu 1,3% em relação ao trimestre finalizado em agosto.

Mudanças no Seguro-desemprego geram oferta

As mudanças das regras do seguro-desemprego geraram um aumento da oferta de mão de obra, conforme estudo publicado pelo Banco Central. Intitulado "Efeitos das Mudanças das Regras do Seguro-desemprego", o box que acompanha o Boletim Regional cita, porém, que o efeito dessa maior oferta de trabalho tem impacto relativamente pequeno sobre a taxa de desemprego. Por isso, de acordo com o documento, fatores como os reflexos do ajuste macroeconômico em curso no País concorrem para explicar o aumento da taxa de desemprego nos últimos meses.

As regras de concessão do benefício foram alteradas no início do ano passado e ficaram mais restritas. As mudanças no seguro-desemprego afetaram, principalmente, os trabalhadores com menos de um ano no emprego, e que tinham direito ao benefício em três parcelas. Desde março de 2015, não existe mais a possibilidade de acesso ao pagamento a trabalhadores com menos de um ano no emprego, restando apenas os beneficiários com mais tempo de serviço.

EDUCAÇÃO COMPROMISSO DO GOVERNO PARA O HOJE E PARA O AMANHÃ



O Governo do Rio Grande do Norte está escrevendo um futuro melhor para a Educação de nossos jovens e adultos. Foram convocados 1.200 professores concursados. O concurso que selecionou mais 1.400 profissionais já em 2016 foi feito de forma regionalizada, trazendo o professor para perto da comunidade e agilizando sua colocação. Além disso, a formação de cadastro reserva atende à demanda para os próximos quatro anos, garantindo a reposição de vagas. Um compromisso do Governo para este novo capítulo na história da nossa educação, preparada para o hoje e para o amanhã.

CONCURSO 2011

- 1.200 convocados até fevereiro/2016 (fim do prazo legal)

CONCURSO 2016

- Início da convocação: março/2016
- 1.400 professores de 19 disciplinas
- Seleção por Direcs (regionais)
- Atenção à educação especial
- Reserva para suprir aposentadorias



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Secretaria da Educação e da Cultura - SEEC

CIDADES

Editor: Luan Xavier E-mail: luanxavier@novojournal.jor.br

Em média, oito caixas são explodidas por mês no RN

Secretaria de Segurança contabiliza 17 ocorrências de explosão a caixas eletrônicos somente em 2016; modus operandi em todos os casos é idêntico

Rafael Barbosa
Do NOVO

Upanema, Afonso Bezerra, Campo Grande, Natal. Todas essas cidades já foram alvo em 2016 de explosões ou arrombamentos de terminais bancários. Os indicados da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (Sesed) apontam que neste ano foram 17 ocorrências desse tipo no Rio Grande do Norte. A média é de mais de oito por mês.

A história é sempre a mesma: um grupo de homens armados com munição pesada chega ao município de madrugada, invade as agências de bancos, explode os caixas eletrônicos, recolhe o dinheiro e foge em carros potentes.

Essa prática é comum no estado há alguns anos, tendo registros de ocorrências frequentes também nas unidades federativas vizinhas, como a Paraíba.

No caso mais recente registrado por aqui, que aconteceu em Campo Grande, região Oeste, na terça-feira da semana

passada, os criminosos deixaram a agência do Banco do Brasil completamente destruída.

Segundo informou a Polícia Militar, cinco homens participaram da ação. Eles estavam armados e, depois de explodirem o terminal bancário, ainda efetuaram disparos para o alto pelas ruas da cidade.

Também houve tiroteio na explosão registrada em Upanema, no dia 4 de fevereiro passado. Desta vez, a invasão da agência foi filmada por uma câmera que havia sido colocada em um porte na calçada do estabelecimento quando ele foi reaberto, em dezembro do ano passado.

Isso porque o Banco do Brasil de Upanema já havia sido alvo das quadrilhas de arrombadores em fevereiro de 2015, e ficou meses fechada para que fosse feita a recuperação do prédio.

Na explosão de caixa que aconteceu neste ano de 2016, os seis assaltantes que participaram do crime saíram atirando a esmo pela cidade. Segundo a própria polícia, eles sabiam que somente dois PMS faziam a segurança do muni-



// Prática tem sido comum nos últimos anos no Rio Grande do Norte e no sertão da Paraíba

cípio no plantão daquele dia.

O problema não é uma realidade recente. Em 2014, por exemplo, somente o Bradesco de Upanema foi invadido e teve o terminal explodido em duas oportunidades.

Além do susto do barulho da explosão e das notícias que correm pelas ruas das cidades que sofrem com essa prática criminosa, a população ainda

sofre com a falta de terminal bancário para realizar transações. Após cada um desses episódios, os municípios ficam muito tempo sem unidades dos bancos atingidos, até que sejam concluídas as reformas para recuperar a estrutura das agências.

As investigações de todos os inquéritos abertos para apurar a ação dessas quadri-

lhas ficam a cargo da Divisão Especializada em Investigação e Combate ao Crime Organizado (Deicor) da Polícia Civil.

Em outubro do ano passado, inclusive, a Divisão realizou uma operação, denominada "Explosion", com o objetivo de desarticular uma organização criminosa especializada nos arrombamentos e explosões de caixas eletrônicos.

Sete homens foram presos na incursão policial, que também resultou em apreensões de armas e dinheiro. No entanto, mesmo com a atuação da polícia, os registros das ocorrências não pararam em 2016.

CONTINUA
NA PÁGINA 10

hapvida empresarial

Contar com
clínicas modernas
nas principais regiões
da cidade. Isso faz
bem pra sua empresa.

www.hapvida.com.br

No Hapvida, existe sempre uma clínica médica por perto. Isso porque elas estão estrategicamente distribuídas pelas cidades. São unidades com instalações confortáveis, preparadas para atender bem seus colaboradores. Além disso, os clientes contam com monitoramento do tempo de espera, o que garante mais agilidade em seu atendimento. Afinal, a gente sabe que a saúde da sua equipe não pode esperar.

Venha para o Hapvida.

A MAIOR REDE EXCLUSIVA
DO NORTE/NORDESTE
NÃO PARA DE CRESCER.

ODONTOLOGIA COM REDE CREDENCIADA
EM TODO O BRASIL.

hapvidasauade hapvida.saude

hapvida
Faz bem pra você

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9

Operação apreendeu R\$ 56 mil

A delegada Sheila Freiras comandou a operação da Deicor para o combate às quadrilhas arrombadoras de banco ocorrida no final do ano passado. Após oito meses de investigações foram cumpridos mandados de prisão e busca e apreensão nas cidades de Natal e Parnamirim, expedidos pela 1ª Vara Criminal da Zona Sul de Natal, que resultaram na prisão de sete pessoas. De acordo com a delegada a organização era complexa, com hierarquia bem definida, e agia preferencialmente no estado do Rio Grande do Norte, contando também com articulação em outros estados da região Nordeste.

Foram presos: Odelson da Silva Lira, 24 anos, considerado o líder do grupo; Diego Felipe Silva de Albuquerque, 26; Emerson Faustino Barreto, 25, conhecido como "Mercinho"; Erivan Araújo Lima, 49, natural da Paraíba; Jonilson Dias Gomes, 28; Gilvan da Costa Silva, 52; e Bruno da Silva Oliveira, 28, natural de São Paulo, responsável pelo fornecimento de drogas, armamento e munição a organização.

Além das prisões, os policiais apreenderam a quantia de mais de R\$ 56 mil, oito armas, sendo quatro revólveres calibre 38, uma pistola calibre 380, e três espingardas calibre 12, cinco bananas de dinamite pron-

tas para uso, dois rádios transmissores, cinco celulares, cinco coletes, dos quais um possuía identificação da Polícia Militar e outro com identificação da Polícia Rodoviária Federal, três tablets de maconha, além de quatro carros e uma moto.

O trabalho investigativo da Deicor identificou que o grupo realizava além das explosões de caixas eletrônicos e arrombamentos utilizando maçaricos, a limpeza de cédulas manchadas retiradas dos caixas e que era através da comercialização de drogas, armamentos e munições que a organização "mascarava" os lucros provenientes dos arrombamentos.



// Polícia conseguiu prender quadrilha especializada no fim de 2015

Explosões e arrombamentos em 2015

Janeiro	8
Fevereiro	8
Março	5
Abril	4
Maio	7
Junho	3
Julho	6
Agosto	4
Setembro	8
Outubro	10
Novembro	11
Dezembro	9

Explosões e arrombamentos em 2016

Janeiro	9
Fevereiro	8



FOTOS: REPRODUÇÃO

// Comerciantes vítimas desse crime geralmente evitam repor equipamentos em seus estabelecimentos

Em 2015 foram 83 casos

De acordo com o levantamento realizado pela Coordenadoria de Informações Estatísticas e Análises Criminais (Coine) da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social, no ano passado houve 83 investidas contra terminais eletrônicos no Rio Grande do Norte, numa média de quase sete crimes desta natureza por mês.

Ainda segundo os dados da Coordenadoria, 59 desses

casos foram concretizados, com os criminosos escapando com o dinheiro roubado dos caixas, e em 24 das vezes o registro foi de tentativa.

O mês em que mais se registrou essas ocorrências, ainda segundo os indicadores da Coine, foi o de novembro, mês seguinte ao da operação da Polícia Civil. Foram 11 entre tentativas e concretizações. Em outubro foram 10. Junho foi o mês em que

menos houve explosões e arrombamentos aos terminais, quando três casos chegaram ao conhecimento da polícia.

Em 2016, foram seis tentados e 11 registros consumados. Se for feito um comparativo com 2015, em janeiro ocorreu um registro a mais neste ano que no mesmo período do ano passado, quando nove casos foram contabilizados. Em fevereiro o número se manteve em oito ocorrências.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos



CIVILIZAÇÃO E MUDANÇAS SOCIAIS

O que é a civilização humana? Uma herança coletiva de coisas excelentes e raras, e a vida política deve ter como objetivo primordial trazê-las bem firmes, no intuito de transmiti-las aos nossos filhos.

E o que é a comunidade humana? É uma sociedade duradoura, com uma rede de obrigações que vincula os pais aos filhos e os filhos aos pais e que assegura, quer queira quer não, que dentro de uma geração a sociedade seja afetada pelos membros sem direito a voto, pelos mortos e pelos nascituros, que contarão com algo diferente do que um mero contrato entre os vivos se os direitos forem respeitados e o amor for digno.

Os valores nos chegam de várias maneiras e, onde quer que surjam, trazem consigo autoridade, paz e um sentimento de pertença, eles emergem por meio dos nossos esforços cooperativos e vem à tona porque nós humanos os criamos e os fazemos por meio das tradições, dos costumes e das instituições que consagram e promovem a responsabilidade mútua.

A família é a base, é a fonte dos vínculos afetivos fundamentais, assim sendo é considerada por Lênin como inimiga dos projetos revolucionários. Opa.? Dessa forma, a família antiga, formada por pai e mãe está cada vez mais sob ameaça.

Para que existe o poder político? Para proteger ou moldar a sociedade?

Essa semana esteve no centro das discussões o plano municipal de educação, onde se tentava incluir a discussão, ou segundo outros a doutrinação precoce para as crianças, da ideologia de gênero. E o que é isso? Uma tentativa de romper com os costumes, a tradição e os imperativos biológicos, criando uma mistificação de autonomia pessoal em relação à herança biológica e cultural que define como e o que somos. Ideologia é um conjunto de ideias, pensamentos, doutrinas ou visões de mundo, orientadas para ações sociais ou políticas. E aqui o ponto principal - distingue-se de uma ciência, porque não tem como fundamento uma metodologia exata capaz de comprovar essas ideias. Num sentido benigno seria uma aposta ou um chute, no sentido da manipulação seria uma fraude ou charlatanismo para enganar, mentir e se impor. A obsessão pela revolução, seja lá o que ela signifique, leva à tentativa de moldar um mundo ideal para um determinado pensamento, mesmo que não tenha qualquer apoio nas tradições, na cultura ou na história.

Para o bem da sociedade, qualquer alteração no seu ordenamento deve ser baseada não na tentativa de moldá-la ou submetê-la, mas formulada no que resultou de digno, de efetivo, de nobre e de bom, fruto do crivo das tradições, dos costumes e das instituições. O resto é totalitarismo, fascismo, ditadura e tentativa de imposição do pensamento único e subtração ou assalto às liberdades de pensamento, consciência ou de ação, segundo o livre arbítrio que é marca constitutiva e dá feição ao ser humano.

Obs. Artigo baseado em conceitos, principalmente do filósofo político inglês Roger Scruton.

Dr. Geraldo Ferreira - Presidente Sinmed RN

twitter: @sinmedrn facebook.com/sindicatodosmedicosrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br



Esteja preparado fazendo uma especialização no IBET Natal.

Existem motivos de sobra para enfrentar novamente os bancos da escola. Conheça o curso que o IBET Natal programou para o primeiro semestre de 2016 e faça sua especialização na área tributária. **Aulas de 03/03 a 02/07 de 2016.**

Tributo e Segurança Jurídica

- Direito tributário e o conceito de tributo
- Espécies tributárias
- Fontes do direito tributário
- Interpretação, validade, vigência e eficácia das normas tributárias
- Segurança Jurídica e Processo: recursos, ação rescisória e coisa julgada
- Regra-Matriz de incidência - Hipótese tributária
- Sanções, crimes e presunções tributárias

LOCAL DE MATRÍCULAS

R. Cons. Morton Faria, 1448, GRIFF POINT - Sl. 102 - Lagoa Nova, Natal/RN - 59075-730

MAIS INFORMAÇÕES Tel.: 84 3091-3041 (Daliana Ramalho)

✉ nat@ibet.com.br @ibetnatal /ibetnatal www.ibet.com.br

Natal deve fechar 2016 com 90% da rede de esgoto instalada

Com investimento de R\$ 504 milhões, o Governo do Estado pretende deixar a capital 100% saneada até o final do próximo ano; hoje, apenas 40% da cidade conta com esse serviço



Ildrimarck Rael
Do NOVO

Natal deve estar, até o fim deste ano, com aproximadamente 90% da rede coletora de esgoto instalada em toda a cidade. Essa é a expectativa do Governo do Estado, que promete entregar as obras de saneamento básico concluídas e funcionando antes de janeiro de 2018.

Até o momento, quase 240 km de tubulações já foram implantadas em vários pontos da capital potiguar e outros 500 km serão acrescidos até o próximo mês de dezembro, totalizando quase 800 km de tubos subterrâneos prontos para serem interligados às residências. Ao fim, serão em torno de 900 km distribuídos entre todas as regiões da cidade.

No entanto, a instalação da rede coletora simboliza apenas a primeira etapa das obras de saneamento. De acordo com o progresso em determinadas áreas da capital, é que será possível avançar mais no projeto, que prevê ainda a construção de Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) e Estações Elevatórias – que bombeiam a água e retrai parte dos residu-

os sólidos, funcionando como uma espécie de filtro.

Por esse motivo ainda não é possível fazer a conexão entre a rede doméstica e a rede de coleta que vem sendo implantada desde o início do ano passado em Natal, mesmo com a tubulação pronta para receber os dejetos das casas.

Porém, de acordo com o engenheiro da Companhia de Água e Esgotos do Rio Grande do Norte, Paulo Eduardo, a segunda etapa do projeto deve começar mesmo sem a finalização da primeira. A previsão é que a construção de estações elevatórias e estações de tratamento de esgoto se iniciem ainda neste primeiro semestre.

“Esperamos começar a parte das estações elevatórias, que são estações de bombeamento onde o esgoto escoar com a força da gravidade, agora no primeiro semestre. Além disso, concomitantemente com a rede coletora, pretendemos fazer também as estações de tratamento”, destaca o engenheiro, que também é coordenador do Grupo Técnico de Acompanhamento de Obras Especiais da Caern.

Ele também informa que até o último dia 12 de fevereiro a instalação da rede estava com 26% de conclusão. Se-



// Quase 240 km de tubulações já foram implantadas em vários pontos da capital, como no trecho da avenida Prudente de Moraes, em Lagoa Nova

manalmente, uma equipe responsável pelo projeto se reúne para avaliar o andamento das obras que, segundo Paulo, está ainda no início, mas já representam um grande progresso.

O investimento final das obras tocadas pelo Governo do Estado é de R\$ 504 milhões. A intenção é deixar, até o fim de 2017, Natal 100% saneada. Atualmente, estima-se que apenas 40% da cidade conte com esse tipo de serviço. “Depende de quem faz a conta. Uns falam 37%, outros 43%, mas fica

nessa média dos 40%”, explica o coordenador, acrescentando que, de todas as regiões administrativas da capital, somente a Zona Leste possui uma rede de esgoto satisfatória.

“A Zona Leste é a mais contemplada, onde o saneamento básico é praticamente universalizado. Já a Zona Norte é a que tem os piores índices, contando hoje só com uma porção no bairro de Igapó e que, mesmo assim, necessita de recuperação”, afirma.

Ainda de acordo com o en-

genheiro da Caern, uma estação de captação de esgoto chegou a ser construída pela prefeitura no bairro de Nossa Senhora da Apresentação, também na Zona Norte. No entanto, ela nunca chegou a entrar em funcionamento, o que comprometeu as tubulações e as áreas de tratamento.

“Muitos canos estão obstruídos e as estações com bastante mato e lixo – em algumas tem até gente morando dentro”, lamenta o coordenador. Ele afirma que a compa-

nhia deve proceder um estudo para determinar se é possível recuperar a estrutura. Por essa razão, as obras no bairro ainda não foram iniciadas.

“Ao final das obras, esperamos que todos os bairros, todos os conjuntos, estejam com seus esgotos sendo coletados e enviados para a estação de tratamento que vai ser construída na região do Alto da Torre, para depois serem lançados no Rio Potengi, sem prejuízo para a natureza”, aponta Paulo Eduardo.



// Paulo Eduardo, coordenador do Grupo Técnico de Obras da Caern

Ligações clandestinas provocam problemas para a Caern

O mau hábito de realizar ligações clandestinas tem provocado problemas que vão desde o despejo de dejetos no mar, poluindo e deixando áreas impróprias para o banho, e água servida que corre a céu aberto nas ruas.

A Caern esclarece que os consumidores não devem fazer a ligação em redes que ainda não estão em operação. Além disso, a empresa informa que onde não existe sistema de esgotamento, a população deve dar uma destinação adequada, com sistemas de fossa séptica.

Hoje, mesmo em áreas já saneadas existem problemas de ligações clandesti-

nas. No bairro de Mãe Luiza, por exemplo, alguns moradores lançam o esgoto na rede de drenagem incorrendo em um crime ambiental. Nesse exemplo específico, há a contaminação da praia. A fiscalização desta situação é realizada Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb).

Nesse período chuvoso, acontece também a situação inversa, que é a ligação de água de chuva na rede de esgoto. O sistema de esgotamento não é dimensionado para receber a ligação pluvial, assim, o lançamento de água de chuva provoca uma sobrecarga, podendo ocasionar vazamentos.

NÚMEROS

R\$ 504 MILHÕES

Esse é o total que o Governo do Estado irá investir até o fim das obras de saneamento básico em Natal.

26%

Da rede coletora de esgoto prevista no projeto foi instalada até a semana passada.

90%

Da rede de coleta estima-se estar concluída até o fim do ano.

240 km

De tubulação foram implantados desde o início de 2015.

900 km

De tubos subterrâneos serão implantados em Natal até o fim das obras.

40%

Aproximadamente da cidade possui rede de esgoto atualmente; maior parte encontra-se na Zona Leste.

100%

Dos bairros e conjuntos de Natal devem contar com saneamento básico até dezembro de 2017.



// População reconhece a importância das obras de saneamento, apesar dos transtornos que causam

Obras simultâneas em vários pontos da cidade

A instalação da rede coletora de esgoto acontece simultaneamente em vários pontos de Natal. Atualmente, os bairros e conjuntos que estão passando por obras são Lagoa Nova (no cruzamento da Avenida Jaguarari com a Avenida Bernardo Vieira), conjunto Potengi, Pajuçara e Parque dos Coqueiros.

O coordenador do Grupo Técnico de Acompanhamento de Obras Especiais da Caern, Paulo Eduardo, cita ainda duas outras regiões da capital que tiveram as obras momentaneamente suspensas, mas que devem ser retomadas em breve: Planalto e Pitimbu.

Apesar do incômodo como o excesso de poeira e o barulho provocado pelas escavadeiras, muitos moradores reconhecem o esforço do Governo do Estado e aceitam a obra de saneamento básico como um desconforto necessário.

Para o churrasqueiro Albeiri Figueiredo, que estava preocupado com uma possível queda na clientela do restaurante em que trabalha, em Lagoa Nova, o saneamento básico é uma intervenção importante para a cidade e o desconforto das obras é passageiro.

“É uma obra que precisa ser feita. A gente ainda não

sabe qual vai ser o impacto aqui com os clientes, mas acredito que deva ser rápido e eles também nos avisaram antes que iam fazer”, disse.

O engenheiro da Caern ressalta a importância prática de uma obra dessa natureza, como, por exemplo, a diminuição de esgotos a céu aberto e, consequentemente, a melhor qualidade de vida para a população. “Saneamento básico é, antes de tudo, uma questão de saúde. Cada vez que se investe em coleta está se investindo diretamente em saúde, diminuindo a possibilidade de incidências de doenças”, destaca Paulo.

NO PORTAL



Veja no site www.novojornal.jor.br um vídeo com entrevista do engenheiro Paulo Eduardo, da Caern, sobre o programa de saneamento do governo

Pesquisadora americana estuda o comportamento entre gêmeos

Professora do Departamento de Psicologia da California State University, Nancy Segal pretende criar base em Natal para estudar o nascimento fora do comum de gêmeos idênticos em Martins

Ildimarck Rael
Do NOVO

Era a primeira vez, em mais de vinte anos, que os dois irmãos se reencontravam. Separados pelo Oceano Atlântico, um gastava a maior parte do tempo ignorando a existência do outro. Filhos de pais divorciados, eles foram criados cada qual em um continente diferente. O que ficou com o pai judeu, sempre viveu em Trinidad e Tobago, país caribenhinho onde os irmãos nasceram em 1973. Já o segundo, foi levado pela mãe para a Alemanha Ocidental quando tinha apenas seis meses de idade, crescendo e aprendendo a admirar costumes dos nazistas.

Os dois se conheceram já na fase adulta – quando também descobriram que não se davam bem, graças ao tipo de educação que receberam. Mesmo sem trocarem uma única palavra por anos a fio, os irmãos estavam novamente juntos atravessando a sala de desembarque do aeroporto de Minnesota, nos Estados Unidos. Eles haviam se candidatado para participarem de um estudo, liderado pela pesquisadora americana Nancy Segal, que dedicou a carreira a encontrar semelhanças e divergências no comportamento de gêmeos idênticos.

Segundo explica, em gestações de gêmeos univitelinos (ou seja, quando um único óvulo fecundado se divide formando duas ou mais culturas de células completas), as crianças geradas compartilham o mesmo DNA e os mesmos genes. Nancy acredita que isso pode ser determinante para explicar por que irmãos, mesmo criados em ambientes distintos, possuem os mesmos hábitos e manias peculiares.

“Na realidade, quando você tem gêmeos criados separadamente, eles podem estar em ambientes diferentes, mas fazem escolhas o tempo inteiro. Todos nós fazemos. E são os genes que dirigem



// A professora Nancy Segal ministrou palestra para alunos da UFRN abordando resultados de sua pesquisa sobre gêmeos idênticos, sendo que ela mesma tem irmã gêmea

você para alguns tipos de escolhas”, destaca a pesquisadora, que também é professora do Departamento de Psicologia da California State University, além de diretora do Centro de Estudos de Gêmeos da mesma instituição de ensino.

Ela espera encontrar respostas para o desenvolvimento e a evolução do ser humano a partir da análise do comportamento de gêmeos. No entanto, Nancy ressalta que não deseja apontar apenas semelhanças, mas também as diferenças existentes entre os irmãos.

“Quais são os determinantes do comportamento? O que determina um tipo de comportamento ou outro? Isso é mais explícito quando você estuda gêmeos porque é um caso especial de partilha de genes”, revela.

Com um trabalho renomado no meio acadêmico, Nancy Segal está no Brasil para a criação do primeiro Banco de Gêmeos da América do Sul, em parceria com a Universidade de São Paulo (USP). As informações colhidas aqui se so-

marão a outras recebidas de diversas partes do mundo. O objetivo é formar uma base de estudo do comportamento de gêmeos idênticos em diferentes ambientes e culturas.

Em sua passagem por Natal, durante a semana passada, a pesquisadora de 64 anos ministrou uma palestra para alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde apresentou resultados de sua pesquisa que ajudam a comprovar a tese evolucionista a partir da análise de gêmeos univitelinos criados distantes um do outro ou não.

PRÁTICA

Os irmãos de Trinidad e Tobago, que foram separados quando ainda eram bebês, acreditavam não haver qualquer semelhança entre eles e, portanto, aceitaram participar do estudo com certo ceticismo. Já no aeroporto, porém, começaram a se convencer do contrário. Ambos apareceram com óculos de aro redondo e escolheram a mesma camisa azul com ombrei-

“

Acontece bastante, quando os gêmeos ficam na mesma sala de aula, de produzirem respostas muito semelhantes. Às vezes cometem os mesmos erros”

Nancy Segal
Pesquisadora e diretora do Centro de Estudos de Gêmeos da California State University

ras para a ocasião – mesmo sem terem combinado nada anteriormente.

Durante as entrevistas, os dois afirmaram possuir as mesmas manias peculiares como iniciar um livro pela última página, afastar o vaso de flores de cima da mesa quando iam a algum restaurante ou, até mesmo, espirrar alto dentro do elevador para incomodar as pessoas que estavam com eles.

Os resultados não surpreenderam somente os dois irmãos, mas também todos que estavam envolvidos na pesquisa. De acordo com Nancy, as descobertas proporcionam diversas aplicações práticas no dia-a-dia de gêmeos e pais de gêmeos.

“Uma questão que é muito discutida nos EUA é sobre manter os gêmeos na mesma sala de aula ou em salas separadas. Acontece bastante, quando os gêmeos ficam na mesma sala, de produzirem respostas muito semelhantes. Às vezes cometem os mesmos erros, que são erros não muito comuns. Então eles são

acusados de cola”, explica a pesquisadora, acrescentando que isso acontece porque gêmeos idênticos compartilham uma base genética bastante similar, o que provoca um raciocínio lógico parecido.

Ela própria também é gêmea e precisou conviver com essa desconfiança durante a infância. Nancy e sua irmã, Anne Segal (que hoje é advogada em Nova York), são gêmeas fraternais, ou seja, nasceram a partir de óvulos diferentes. As duas não possuem a mesma ligação existente entre gêmeos univitelinos, mas a falta de conhecimento dos professores da época causou inúmeras situações constrangedoras.

“Quando a gente compara gêmeos fraternos, você vai ter diferenças como as que você encontra em quaisquer irmãos, porque eles partilham cerca de apenas 50% dos seus genes, diferentemente dos gêmeos idênticos”, esclarece, dizendo ainda que, fora o carinho que possuem pela família, ela e Anne não têm muita coisa em comum.



// Emily Cardoso, professora do Departamento de Fisiologia

Estudo de casos no RN

Em parceria com a UFRN, Nancy Segal revela o desejo de criar um Banco de Gêmeos também em Natal para poder estudar mais de perto fenômenos que ocorrem no estado potiguar. Um deles, que chamou a atenção da pesquisadora, é o nascimento fora do comum de gêmeos idênticos na cidade de Martins, distante 380 km da capital.

Nancy comenta que isso, muito provavelmente, ocorre devido a algum fator ancestral existente no município. Ainda não há previsão de quando os estudos na cidade devem ser iniciados,

mas a professora espera que o contato mais próximo com a universidade possa auxiliar nessa pesquisa.

Para a professora voluntária do Departamento de Fisiologia do Centro de Biociências da UFRN, Emily Cardoso, essa é uma oportunidade ímpar para a instituição colaborar com um projeto de importância internacional.

“Nós temos várias colaborações internacionais e estamos tentando começar mais uma com a professora Nancy. Ela é uma pesquisadora reconhecida no mundo inteiro por seu trabalho com gêmeos, faz um trabalho de alta qualidade e isso, é claro, adiciona também qualidade às nossas pesquisas aqui”, destaca.

Livros sobre a pesquisa devem ser lançados no próximo ano

A pesquisadora americana Nancy Segal também prepara a publicação de dois livros surgidos a partir de seus estudos com gêmeos. O primeiro deles, que já deve ser lançado em maio do próximo ano nos EUA, conta a história de dois pares de gêmeos que foram trocados em um hospital de Bogotá, na Colômbia.

Vivendo em famílias separadas, a confusão apenas foi descoberta quando uma colega de trabalho de um dos gêmeos encontrou outra pessoa muito parecida com ele cortando carne em um açougue na cidade de La Paz.

Após o choque inicial, eles descobriram que foram trocados quando um dos meninos ficou doente e precisou ser levado para Bogotá para ser tratado. Lá era onde estavam os outros dois gêmeos, que foram misturados no hospital.

Os quatro viveram achando que eram gêmeos fraternos, mas sempre desconfiavam das divergências de per-



// Dupla de irmãos gêmeos, trocada em hospital de Bogotá, vira tema de livro da pesquisadora

sonalidade entre um e outro. “Os genes explicam semelhanças, mas também explicam diferenças. Os gêmeos compartilham vários traços como personalidade, inteligência e processamento mental e isso explica porque, às ve-

zes, pessoas da mesma família vão ter comportamentos diferentes”, conta Nancy. “Esse é um experimento vivo, se fosse combinado, não seria tão perfeito”, sorri.

O segundo livro que a pesquisadora da California Sta-

te University pretende lançar, ainda sem data, promete desvendar mitos e verdades sobre os gêmeos, a partir de explicações científicas. “Como, por exemplo, que gêmeos ocorrem sempre uma geração sim e outra não da família”, adianta.

ESPORTES

Editor: Luan Xavier E-mail: luanxavier@novojournal.jor.br

A um passo da final

Quatro times ainda brigam por duas vagas na decisão da Copa Cidade de Natal

Leonardo Erys
Do NOVO

Globo, América, Potiguar e Baraúnas. Os quatro times entram em campo hoje às 19h30 na última rodada do primeiro turno do Campeonato Estadual disputando apenas duas vagas na final. A situação mais cômoda de todas é da Água de Ceará-Mirim.

Com 14 pontos, na liderança isolada, além de invicto na competição, o time precisa apenas de um empate para se classificar para a final sem depender de outros resultados. E o adversário não poderia ser melhor para o momento: o Palmeira de Goianinha, que perdeu seis vezes nos seis jogos que disputou e segue sem somar nenhum ponto do Campeonato Potiguar.

O segundo colocado é o

América, que tem um pé na classificação. Para não depender de ninguém, basta vencer o Baraúnas na Arena das Dunas e terá vaga na final.

O problema é que o Leão também ainda luta para chegar à decisão do primeiro turno. O time mossoroense é o quarto colocado com 10 pontos conquistados e precisa vencer o América para manter as esperanças do título da Copa Cidade do Natal. Qual-

quer outro resultado não serve ao time de Givanildo Sales.

Além de bater o Dragão, o Barú vai precisar de mais: contar com uma derrota do principal rival, o Potiguar de Mossoró, diante do ABC no Nogueirão. O Time Macho tem 11 pontos conquistados atualmente e, se vencer, também precisará contar com o apoio do seu arquirrival para conquistar a classificação, já que o Baraúnas terá de tirar o Amé-

rica do caminho.

O desafio do Time Macho é diante de um ABC já sem ambições neste primeiro turno. Apesar de não ter chances de classificação para a final do primeiro turno do Estadual, o Alvinegro busca afirmação na temporada e por isso deve incomodar o time mossoroense.

O Elefante está há cinco rodadas sem vencer no ano – três partidas pelo Estadual e duas pela Copa do Nordeste –

e Narciso já balançava no cargo desde o início da competição, já que não conseguia dar um rendimento ideal à equipe nesse início de temporada.

Além dos três jogos que influenciam diretamente na final da competição, o único confronto que não terá peso na classificação das equipes será entre Assu e Alecrim e, por isso, acontecerá mais cedo que as demais partidas, às 17h30.

FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO



// Segundo colocado na tabela de classificação do Estadual, América - assim como o líder Globo - depende apenas de si para garantir vaga na decisão

Final em Natal pode ser sem natalenses

Quando a Federação Norte-rio-grandense de Futebol (FNF) reuniu os clubes para tratar das finais do Estadual, a proposta de fazer as finais das Copas Cidade de Natal e Rio Grande do Norte foi vista como positiva pela maioria dos clubes.

Até porque algo parecido já acontece no Campeonato Estadual do Rio de Janeiro há algum tempo, por exemplo, com as finais no Maracanã (ou Engenhão).

No futebol potiguar, isso é novidade – e pode ocorrer algo ainda mais curioso nesta final do primeiro turno.

Das quatro equipes que ainda brigam pela vaga na final, três são do interior do estado e apenas o América é, de fato, de Natal. O Dragão, inclusive, que ainda tem a obra do seu estádio em andamento, tem como sua atual “casa” a Arena das Dunas e poderá tirar proveito disso.

Para Globo, Potiguar e Baraúnas, no entanto, o confronto poderá pesar. As equipes mossoroenses, principalmente, pela distância. Em caso de não contar com o Dragão (único da capital na briga) na decisão, outro fato que pode incomodar é o lado financeiro de uma possível renda lucrativa, que deverá ir por água abaixo.

América busca vitória para depender de si

O técnico Guilherme Macuglia mal chegou e já terá uma rodada pra lá de decisiva no comando do Dragão. Nas mãos do treinador está a missão de conseguir classificar o Alvirrubro à final da Copa Cidade de Natal: basta vencer o Baraúnas, na Arena das Dunas.

O técnico reestrou no comando do Dragão diante do Estanciano pela Copa do Nordeste na quarta-feira passada com vitória por 2 a 0.

Já nessa partida, ele mudou a forma do time jogar: optou por três volantes e a saída de Mateusinho do time principal. O atacante, no entanto, foi o grande destaque da equipe no segundo tempo de partida e colocou uma interrogação na cabeça do novo treinador.

Além disso, o treinador tem uma dor de cabeça pra resolver na defesa. O zagueiro Gustavo saiu no jogo do meio de semana com dores na coxa esquerda e pode ser desfalque. Se ele não puder atuar, Richardson deve ser o substituto ao lado de Zé Antônio, já que Flávio Boaventura ainda segue em fase de recuperação da lesão na quarta vértebra da região lombar.

Já o Barú, que está há três jogos sem perder, tentar engatar mais uma vitória para chegar à final.



// ABC, do atacante Nando, não tem mais chances de título

Potiguar ainda briga por classificação

Diante do Potiguar, o ABC tenta iniciar uma recuperação para o segundo turno do Campeonato Estadual. O time foi eliminado de maneira precoce da briga pela classificação para a final do primeiro turno e já chega à essa rodada sem chances de garantir a vaga.

O time não vence há cinco jogos na temporada – três pelo Potiguar e dois pela Copa do Nordeste. No Estadual, o rendimento tem sido bem abaixo do esperado pela torcida, que tem criticado a equipe, principalmente pelo desempenho nos jogos no Frasqueirão.

O adversário de hoje será um teste e tanto. O Potiguar é o terceiro colocado na classificação do Estadual e briga diretamente para estar na final. Para isso, precisa vencer o ABC no Nogueirão e torcer por um tropeço de América ou Globo.

Para a partida, o ABC terá novamente um time de desfalques. Sem contar com 11 atletas na rodada passada, o Alvinegro não deve ter novamente esse “time” de atletas, ainda no departamento médico.

FICHA TÉCNICA



América

Pantera; Gabriel, Gustavo (Richardson), Zé Antônio e Cazumba; Júlio Terceiro, Felipe Macena, Tiago Dutra e Cascata; Thiago Potiguar e Rômulo.

Técnico:

Guilherme Macuglia



Baraúnas

Érico, Joshua, Victor, Cláudio e Batata, Marquinhos, Darlyson, Da Silva (Deivinho) e Romário, Murillo (Erivelton) e Fabinho Cambalhota (Rafinha)

Técnico:

Givanildo Sales

Estádio: Arena das Dunas, em Natal-RN
Hora: 19h30. **Árbitro:** Caio Max Augusto Vieira

FICHA TÉCNICA



Potiguar

Santos; Magno, Ramon, Anselmo e Ciel; Rafael, Roberto Baggio, Jozicley e Radamés; João Manoel e Carlos Alberto.

Técnico:

Bira Lopes



ABC

Vaná, Jefferson Bala, Gabriel, Montanha e Hugo; Márcio Passos, Zaqueu, Lúcio Flávio e Erivelton; Nando e Alemão.

Técnico:

Interino

Estádio: Nogueirão, em Mossoró-RN
Hora: 19h30. **Árbitro:** Emanuel Eduardo Marinho

Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br



// Governador Robinson Faria, senadora Fátima Bezerra, deputado Fernando Mineiro, vice-Reitor da UFRN, Prof José Daniel Diniz, e o secretário de Educação do Estado Francisco das Chagas Fernandes na abertura das ações de combate ao Aedes aegypti, nesta sexta-feira, na Escola Peregrino Junior



// Inverno 2016 da LLAS Minas Trend

Novo no pedaço

A advogada Karina Silveira, filha da juíza Sueli Silveira e enteada do deputado Hermano Moraes, já decidiu: será candidata a vereadora de Natal. Karina está ultimando os detalhes para definir em qual partido se filiara.

Sintomático

O ex-secretário de Esportes do Estado, George Câmara (PC do B), foi empossado na última terça-feira, em solenidade na Câmara Municipal de Natal, para dar continuidade ao mandato de vereador. O retorno do parlamentar ao legislativo municipal tem um significado político: a confirmação da candidatura a prefeito de Natal nas eleições de outubro.

Solenidade

O mandato de George estava sendo gerido pelo vereador cabo Jeoás Nascimento há um ano, desde que o titular licenciou-se para assumir o cargo no Executivo estadual. A cerimônia de posse foi presidida pelo presidente da Câmara Municipal, vereador Franklin Capistrano (PSB) e contou com a presença dos vereadores Luiz Almir (PV), Júlio Protásio (PSB) e Emanuel do Caçõ (PP).



// Vice-governador Fábio Dantas e o deputado estadual George Soares na primeira fila da Missa de Ação de Graças pelo aniversário da vice-prefeita Wilma de Faria

AO TRÓCULO.

Sobre o Plano Municipal de Educação de Natal votado pela Câmara Municipal de Natal:

Vereador Hugo Manso (PT):
"Como professor, defendo uma escola que enfrente e saiba lidar com as diferenças e violências da vida real e garanta uma educação de qualidade e inclusiva para todos e todas, inclusive para os alunos que tem uma identidade sexual LGBT. É uma questão de respeito a diversidade. Não um item de ideologização."

Site AgoraRN:
"Plano Municipal de Educação precisa combater machismo e homofobia, diz Amanda Gurgel!"

Zika

Foi aprovada na semana passada a realização de sessão temática para debater o combate ao Zika vírus. Foi marcada para o próximo dia 25.

Caminho

Presidente da Assembleia Legislativa do RN, o deputado Ezequiel Ferreira de Souza deverá trocar o PMDB pelo PPS. E presidir a nova legenda.

Crédito

Os estados e municípios poderão pegar emprestados até R\$ 20 bilhões no sistema financeiro este ano. A liberação do valor foi anunciada na última sexta-feira (19) pelo Ministério da Fazenda, após reunião do ministro Nelson Barbosa com governadores.

Bombando

O perfil do Tribunal de Justiça do RN no Twitter (@tjrnnoticias) alcançou nesta sexta-feira (19) a marca de 25 mil usuários. É o primeiro perfil em número de seguidores no Nordeste e o segundo dentre os Tribunais de Justiça do país, atrás apenas do TJ goiano. No final de 2014, o @tjrnnoticias contabilizava 15.118 seguidores. O número atual representa um crescimento de 65% no período.

Apoio de torcedora

O perfil no Twitter do ABC Futebol Clube divulgou que a "alvinegra declarada" e senadora Fátima Bezerra visitou a diretoria do time na última sexta-feira. No encontro, a petista "se pôs à disposição para ajudar o clube do coração", informou o ABC.

Como dantes

Segundo o site da Câmara dos Deputados, o deputado Pauderney Avelino (AM) assume a liderança do Democratas na Casa, no lugar do deputado Mendonça Filho (PE), "com a promessa de continuar combatendo o governo da presidente Dilma Rousseff". O líder se posiciona contrariamente às principais propostas do governo, como a recriação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) e a prorrogação da Desvinculação de Receitas da União (DRU).



// Jornalista Simone Silva marcando presença no lançamento da nova edição da Revista Versailles

Giro pelo Twitter..

...da Agência Brasil: "Temer diz que "agora é o tempo do PMDB" e defende candidatura própria em 2018";

...do G1: "Festa do Oscar 2016 servirá 10 kg de caviar e 300 lagostas a convidados";

...da EBC (empresa de comunicação pública do Brasil): "Toffoli colocará processo de cassação de Dilma na pauta quando relatora liberar".

CULTURA

Editor: Jalmir Oliveira E-mail: jalmiroliveira@novojornal.jor.br

A Mula sem cabeça invade Paris

O escritor potiguar **Marcio Benjamin**, autor de “Maldito Sertão, vai levar para a Feira Literária de Paris histórias de terror inspiradas no folclore brasileiro



FÁBIO CORTEZ / NOVO

// O advogado Márcio Benjamin se inspirou nas “causas” de terror contados pela avó para escrever o primeiro livro; autor espera agora transformar obra em quadrinhos e em filme

Jéssica Petrovna
Do Novo

Marcio Benjamin é um escritor potiguar que teve seu primeiro livro, Maldito Sertão, publicado em 2012 pela editora Jovens Escribas. Este ano, com o lançamento da segunda edição e uma massiva divulgação pela internet, a publicação chegou às mãos do professor da Universidade de Sorbonne, Leonardo Tonus, e agora o potiguar se prepara para participar da Primavera Literária de Paris (FRA), que acontece em março.

A oportunidade surgiu quando o escritor participava

do Festival Literário de Pipa. Marcio recebeu uma mensagem do professor parisiense, que na ocasião visitava Sagi – praia situada em Baía Formosa, próximo a Pipa – e se interessou em adquirir o livro após descobri-lo na internet. Pouco tempo depois do encontro, o professor retomou o contato e formalizou o convite para o Festival.

O evento acontece entre os dias 17 e 31 de março, com o objetivo de promover o estudo da literatura luso-brasileira e ocorre em uma das universidades mais antigas e famosas da França. Marcio é o primeiro nome potiguar a ter contos enviados para a universidade francesa, onde os alunos se empenham

em traduzir suas histórias tipicamente nordestinas para o francês.

O convite para a Primavera Literária de Paris também levará Benjamin para o Salão do Livro da capital francesa, uma das maiores feiras literárias da Europa – e do mundo. Ano passado o evento teve 58h de programação e o Brasil foi o país homenageado, com 43 escritores brasileiros convidados, todos eles com livros publicados em francês.

Marcio ressalta a importância da experiência tanto por ser o primeiro potiguar no Festival, quanto por ir com um livro de terror, gênero que, segundo o autor, ainda não possui muito espaço em eventos literários.

O livro escrito por ele, Maldito Sertão, surgiu a partir da união entre histórias contadas pela sua avó durante as férias no interior, que moldaram o fascínio do jovem autor pela leitura do gênero de terror e espanto. “Sempre fui fã de terror. Aos 13 anos já pedia livros de Stephen King de presente para minha mãe. (...) Desde que comecei a escrever surgiu o interesse de trazer isso, para mais perto da nossa fala, que pela própria estrutura não costuma ser escrita”, conta o autor.

A princípio, dois contos foram escritos para participar de uma publicação coletiva promovida por autores de São Paulo, que queriam reunir lendas brasileiras em

um livro. Os outros autores desistiram do projeto e após um tempo, Marcio decidiu dar continuidade a ideia e seguiu com a produção de novas histórias. “É um livro que fala sobre lobisomem, mula sem cabeça, assombração, mas tudo com uma linguagem muito nossa e contadas como histórias de terror, não como folclore – que é muito importante, mas que geralmente se volta para o meio acadêmico em estudos folclóricos ou tem uma linguagem mais infantil. Apesar de ser de terror, é um livro muito solar. As histórias se passam durante o dia e tentam mostrar um pouco da força do nordestino”, relata Benjamin, classifica a obra com lendas rurais

Dificuldade para fazer a publicação

O escritor identifica que o gênero possui uma cena em expansão e que após a publicação do livro tanto conheceu muitos outros autores de terror como passou a compreender melhor a dinâmica das publicações. De acordo com Marcio, apesar do crescimento e da existência de editoras especializadas ainda é muito difícil publicar através de grandes selos. Neste contexto as editoras independentes e os mecanismos de divulgação e financiamento coletivo através da internet podem ser alternativas para quem está começando agora.

Marcio Benjamin também acredita que no cenário local precisa haver uma interação maior entre o público e os artistas. “A gente reclama muito que Natal não tem cultura, que não tem o que fazer, mas não temos o hábito de comprar livros, assistir peças, shows, etc. O espectador deve entender que o artista precisa de dinheiro e este, por sua vez, tem que encontrar meios de fazer com que sua arte seja vendável dentro do seu contexto e do seu ideal artístico. Não existe mais essa ideia romântica do artista incompreendido que ninguém lê”, analisa.

Projeto de adaptar a obra

O selo “Ao Quadrado”, que também é vinculado à editora Jovens Escribas, está produzindo uma versão ilustrada de Maldito Sertão, com publicação prevista para o fim do ano, no formato de história em quadrinhos.

O autor também estuda uma adaptação para o cinema. A produção audiovisual terá formato de filme episódico, mas ano passado – mesmo tendo recebido a maior pontuação em um edital – o projeto não pôde ser realizado devido ao alto custo.

Além das adaptações, ele irá publicar a primeira novela. “Fome” é um romance curto e dinâmico, em uma cidade ilhada, sem nenhum tipo de comunicação. A inspiração é uma história de um município vizinho a João Câmara, onde foram instaladas duas torres telefônicas muito próximas e uma interfere no sinal da outra. Em um lugar fictício, que reproduz a mesma circunstância, acontece um apocalipse zumbi. O autor aborda ainda política e candomblé.

Inspiração na cultura popular

O escritor busca inspiração nas histórias transmitidas entre as gerações, em pequenos acontecimentos cotidianos e nos clássicos da literatura, na crueza das histórias que não necessariamente são de terror.

Ele se considera um autor muito mais instintivo que técnico, uma vez que ao

começar a escrever não tem uma estrutura programada para seguir.

Advogado, 36 anos, Márcio Benjamin explica que suas histórias surgem a partir de causos cotidianos, que para o autor são como fotografias prolongadas na forma de contos. São pedaços da realidade que vão sendo desenvolvidos.

“Eu morei um tempo em João Pessoa e pegava muito ônibus à noite para ir daqui até lá nos fins de semana. Em umas dessas viagens eu acordei no meio de um lugar que eu não sabia onde era e praticamente não tinha iluminação, mas tinha um cemitério muito claro na frente. Eu nunca vou saber a real história do lugar, mas a

partir dessa imagem eu criei o conto de um homem que chega à cidade e descobre que os mortos estão voltando e que toda aquela iluminação foi pensada para que as pessoas tenham cuidado. Às vezes, uma história que tem um final comum poderia ter um final fantástico”, relata Márcio Benjamin.

De acordo com o autor

o único ponto previamente definido é o final de suas histórias. Mesmo quando trabalha com narrativas que são amplamente disseminadas nos interiores ele tenta construir uma reviravolta. “E como as pessoas sabem que eu me interessava por isso, sempre me contam muitas histórias”, explica.



IDEARTE
PRODUÇÕES
APRESENTA



FESTIVAL DE COMÉDIA
STAND UP
2ª EDIÇÃO - NATAL/RN



FILIPE ALTAMIR



FABIANO BARBOSA



GIAN DAVES



AMARO NETO



ALICE CARVALHO

SÁBADO, 27 DE FEVEREIRO - 20H30
ESPAÇO IDEARTE (SHOPPING CIDADE JARDIM)

INFORMAÇÕES: (84) 3201-3678

PATROCÍNIO:


VENDAS ANTECIPADAS:
 SHOPPING CIDADE JARDIM

RS40,00 INTEIRA - RS20,00 ESTUDANTE

Lifestyle



+
moda
e estilo

por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojournal.jor.br

O poder da Relevância



FOTOS: DIVULGAÇÃO

// NOVO E RELEVANTE

A estilista Diane Von furstenberg reuniu celebridades em torno do lançamento do inverno DVF na semana de Nova York.



O mundo da moda anda mais feérico. As principais semanas de moda do planeta começaram, a partir de Nova York, sob elementos instigantes do ponto de vista do questionamento sobre temporalidade e estratégias de lançamento das coleções. De Londres, a Burberry anunciou que deve unir os desfiles masculino e feminino e, mais que isso, não fará distinção entre inverno e verão nas apresentações das coleções. A Tommy Hilfiger também resolveu acertar os ponteiros dos fusos planetários e, assim como a grife britânica, vai vender os produtos vistos na passarela logo após ao desfile. A ideia de comercialização proposta pelos grandes conglomerados já foi testada, com sucesso, pela brasileira (e potiguar) Riachuelo durante a SPFW. Terminado o desfile da Versace para Riachuelo, os convidados puderam comprar os hits apresentados há poucos minutos na passarela. O Novo Jornal estava presente e conferiu nomes como Juliana Flor, Claudia Gallindo e Jurema Cansação - somente para citar algumas tops clientes potiguares - na loja montada no local do desfile. No dia seguinte, todas as lojas da Riachuelo do Brasil já exibiam a coleção Versace. "Somos uma empresa de Fast Fashion, entendemos os anseios do consumidor moderno, que não quer mais esperar 6 meses para ter a oportunidade de comprar uma peça. Para Riachuelo, o modelo de venda imediata fazia muito sentido e foi um sucesso absoluto, mostrando que é um caminho que faz sentido," diz Marcela Kanner, Gerente de marketing da Riachuelo. Falando em Versace, a Versus - segunda marca do grupo - já vive os dias "veja agora, compre agora." Trata-se, depois do deslumbre em torno das mídias sociais, a reflexão sobre como manter o desejo até a roupa virar verdade nas lojas.

A crise existencial da moda, motivo de artigos em publicações de todo mundo, parece passageira. Mas, segundo analistas do mercado, os novos ditames do consumo passam por uma senha chamada fast fashion. Há um consenso de que a reprodução das novidades em mídias virtuais tem servido, ao invés de aguçar o desejo, esvaír o que faz feérico da moda: o novo. Ao replicar, os chamados "players" do mundo digital processam uma espécie de fadiga da máxima Twitter-Facebook-Instagram como

vetor, até então considerado de "ouro" - do consumo. Em reportagem do jornal New York Times, Ken Dowing - diretor da Neiman Marcus - revelou ter apresentado uma jaqueta - chegada à loja no dia anterior - e a cliente ter torcido nariz e perguntado: "Você não tem nada de novo?". O que questionamento que se faz é se realmente aconteceu o despertar do mundo Matrix. Com a explosão de imagens e poses repetidas, grifes e estilistas estão diante de um consumidor ávido novidade. Mas que isso: pronto para uma experiência do novo que a moda sempre se propôs.

As respostas são muitas e quase todas inconclusivas. Parece existir, no entanto, uma certeza de que os desfiles permanecem fundamentais na engrenagem da moda. O que impõe ao estilista ou grife uma exata consciência da relevância do que é apresentado. Geová Rodrigues - estilista potiguar radicado em Nova York - decidiu por uma pausa em desfiles e tem se dedicado a projetos especiais e produção de curta metragens. A Miu Miu - grife italiana - reuniu nomes quentes da moda para exibição do curta "Seed" dirigido por Naomi Kawase e protagonizado pela atriz Sakura Ando, durante o NYFW, no EN Japanese Brasserie, em Nova York. Com a descoberta de que o consumidor descobriu o que é ou não relevante entre milhares de postagens, as grifes terão de ficar ainda mais atentas sobre o que mostram como novidade. No Brasil, por exemplo, a grife Isabela Capeto optou por fazer uma única exibição anual, geralmente na edição de verão da SPFW. A estilista Paula Raia segue, há várias temporadas, pausa parecidas entre um desfile e outro. Ainda falando de Brasil, as grifes de moda praia desfilam tradicionalmente nas edições de verão. Considerado um evento de eminentemente autoral, o Dragão Fashion Brasil - realizado em Fortaleza - tem caráter atemporal. As grifes são desobrigadas a definir uma estação: seja inverno ou verão. Já o Fashion Business - realizado no Rio de Janeiro - e Minas Trend tem como fundamento a união entre salão de negócios e desfiles. Com o lançamento para abril, a coleção Karl Lagerfeld para Riachuelo é aguardado com expectativa. "Ainda estamos fechando o formato do desfile, não definimos ainda se terá a venda imediata, mas no dia seguinte a coleção estará disponível nas lojas", diz Marcela Kanner.